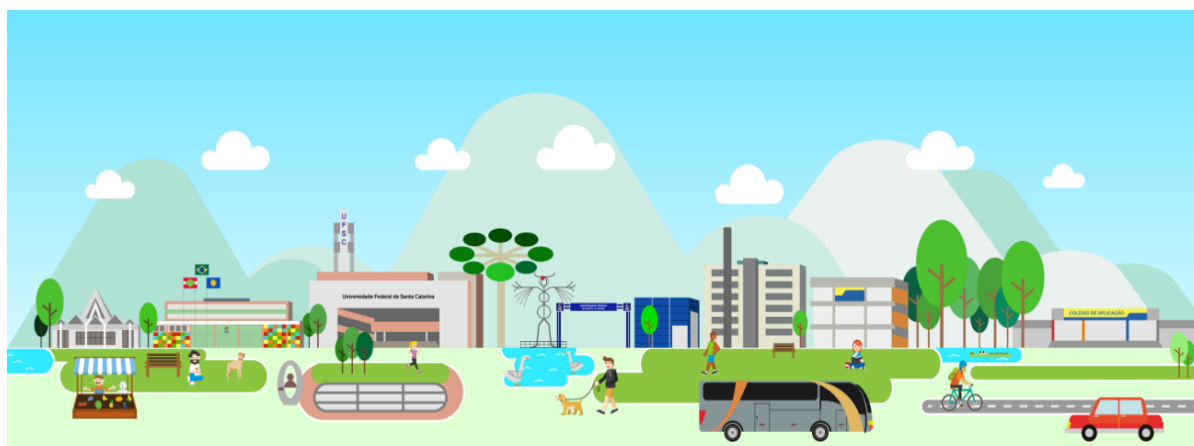


Relatório de Sustentabilidade (GRI Standards)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

COORDENADORIA DE GESTÃO AMBIENTAL
GABINETE DA REITORIA

Ano base 2022

**REITOR**

Prof. Irineu Manoel de Souza, Dr.

VICE-REITORA

Profa. Joana Célia dos Passos, Dra.

CHEFE DE GABINETE

Prof. Bernardo Meyer , Dr..

DIRETOR-GERAL DO GABINETE DO REITOR

Prof. João Luiz Martins, Dr.

COORDENADORA DE GESTÃO AMBIENTAL

Anna Cecília Amaral Petrassi

COORDENADORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

Allisson Castro

Bianca Romeu

Branda Vieira

Chirle Ferreira

Djesser Sergio

Francis P. D. Ferreira

Gabriela Zampieri

Laís Rozone de Souza

Sara Meireles

Viviane Raulino

Lista de Figuras

Figura 1 Nível de satisfação média com a Ouvidoria.....	20
Figura 2 Manifestações por tipo.	20
Figura 3- Pró-reitorias e Secretarias da administração central da UFSC, em 2021.	22
Figura 4– Dados da Semana do Meio Ambiente/2022 (Instagram®: https://www.instagram.com/ufscsustentavel).	23
Figura 5- Infográfico com dados das mídias digitais do UFSC Sustentável em 2021.....	24
Figura 6– Consumo de copos plásticos per capita (2015 a 2022).....	25
Figura 7- Evolução consumo papel A4.....	26
Figura 8- Papel per capita	27
Figura 9- Consumo de energia per capita.....	28
Figura 10- Estação de Tratamento de Água (ETA) José Pedro Horstmann, no Bairro Alto Aririú, em Palhoça. O todo demonstra o fluxograma do processo de tratamento de água na ETA Cubatão - Palhoça - 08/12/2015.	30
Figura 11- Consumos de água.....	30
Figura 12- Histórico de consumo de água.....	31
Figura 13- Balanço Consumo de Água na UFSC.	32
Figura 14 - Fortaleza de Anhatomirim.	34
Figura 15- Cidade das Abelhas.....	34
Figura 16- Manguezal do Itacorubi.	35
Figura 17- foto da UCAD.	35
Figura 18- foto do Bosque do CFH.	36
Figura 19- Horto didático do HU.....	36
Figura 20- Faz. Experimental da Ressaca.....	36
Figura 21- Fazenda Experimental Yakult.....	37
Figura 22- foto da Emeb.....	38
Figura 23-Plantio de mudas no Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS.	42
Figura 24 - Projeto Fauna Floripa.....	43
Figura 25- Imagem do Instagram do Fauna Floripa.....	43
Figura 26- Postagem no Instagram do Projeto “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina”	45
Figura 27- Plaquetas nas árvores.....	46
Figura 28- Inventário florístico.....	46
Figura 29- Impactos na biodiversidade (304-02).	48
Figura 30- Composição gravimétrica em 2017.	51
Figura 31- Distribuição de servidores entre áreas fim e meio.....	60
Figura 32-- Proporção entre servidores masculinos e femininos.	60
Figura 33-- Servidores por idade.....	61
Figura 34 - – Afastamentos.....	63
Figura 35- Postagem da UFSC Diversifica.....	66
Figura 36-Atlas da Violência.....	67
Figura 37- Selos das ações afirmativas.	67
Figura 38 - Programa Auxílio Moradia	68

Lista de Quadros

Quadro 1 - Território da UFSC, segundo o Dpto de Gestão de Imóveis - DGI.	13
Quadro 2-- Consumos.	26
Quadro 3- Consumo de energia.....	28
Quadro 4- - Resumo das unidades operacionais (304-1).....	39
Quadro 5 - Espécies de mamíferos terrestres.	44
Quadro 6- Inventário de GEEs.....	49
Quadro 7-Coleta seletiva.	52
Quadro 8- RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.	54
Quadro 9-- RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ	54
Quadro 10-RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS CURITIBANOS.	55
Quadro 11-DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.	56
Quadro 12-- GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.....	57
Quadro 13- – Participação (%) dos itens desagregados no componente orçamentário executado	73
Quadro 14- - Recursos de pesquisa.	75

Lista de Siglas

- AEF – Área Experimental Florestal
- ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- AP – Área de Proteção
- APA – Área de Proteção Ambiental
- APP – Área de Proteção Permanente
- APUFSC – Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina
- ARA – Araranguá
- Bovespa – Bolsa de valores de São Paulo
- CAE – Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
- CBS – Campus Curitibanos
- CCA – Centro de Ciências Agrárias
- CCE – Centro de Comunicação e Expressão
- CCP – Coordenadoria de Capacitação de Pessoas
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CDGEN – Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento de Violência de Gênero
- CDS – Centro de Desportos
- CECANE/SC – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CFCs – Clorofluorcarbonos
- CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CGA – Coordenadoria de Gestão Ambiental
- CGU – Controladoria Geral da União
- CH4 – Metano
- CIAM – Central de Incentivo ao Aleitamento Materno

- CID – Código Internacional de Doenças
- CO – Monóxido de Carbono
- CO2 – Dióxido de Carbono
- CoAEs – Coordenadoria de Assistência Estudantil
- COMCAP – Autarquia de Melhoramentos da Capital
- COVID-19 – Coronavirus Disease 2019 (Doença do Coronavírus 2019)
- CPA-UFSC – Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina
- CSS – Coleta Seletiva Solidária
- CTC – Centro Tecnológico
- CUn – Conselho universitário
- DAE – Departamento de Assuntos Estudantis
- DAP – Departamento de Administração de Pessoal
- DAS – Departamento Atenção à Saúde
- DCAD – Divisão de Cadastro
- DeAE – Departamento de Assuntos Estudantis
- DGI – Departamento de Gestão de Imóveis da UFSC
- DLLE – Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
- DPAE – Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia
- DPGI – Departamento de Planejamento e Gestão da Informação da UFSC
- DSST – Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho
- EA – Educação Ambiental
- EaD – Ensino a Distância
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- EMEB – Estação de Maricultura Elpídio Beltrame
- EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
- ETA – Estação de Tratamento de Água
- ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
- FLORAM – Fundação Municipal de Meio Ambiente do Município de Florianópolis
- GEE – Gases de efeito Estufa
- GHG Protocol – Greenhouse Gas Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa)
- GPS – Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
- GR – Gestão de Resíduos
- GRI – Global Reporting Initiative
- ha – Hectare
- HFCs – Hidrofluorcarbonos
- HU – Hospital Universitário
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IEG – Estudos de Gênero
- IFER – Índice Folha de Equilíbrio Racial
- IMA – Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina
- Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa
- IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática
- ISE – Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial
- ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
- IUCN – International Union for Conservation of Nature (União Internacional para Conservação da Natureza)
- Km – Quilômetro
- kWh – Quilowatt-hora
- LED – Light Emitting Diode (Diodo Emissor de luz)
- LGBTQI+ – É o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade para todas as orientações sexuais e identidades de gênero.

- MEC – Ministério da Educação
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- MME – Ministério de Minas e Energia
- MPOG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
- N2O – Óxido Nitroso
- NEAGUA UFSC – Núcleo de Estudos da Água
- NEAmb – Núcleo de Educação Ambiental
- NEPERMA – Núcleo de Estudos em Permacultura
- NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade
- NMD – Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Nox – Óxidos de Nitrogênio
- NUTI – Programa Nutrição na Terceira Idade
- O3 – Ozônio
- ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
- PAAE – Programa de Apoio a Atividades Esportivas
- PAAI – Programa de Apoio à Aprendizagem de Idiomas
- PAERVE – Parque Estadual do Rio Vermelho
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PDP – Plano de Desenvolvimento de Pessoas
- PEVs – Pontos de Entrega Voluntária
- PFCs – Perfluorcarbonos
- PLS-UFSC – Plano de Gestão de Logística Sustentável
- PNDP – Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
- PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas
- PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- PROAD – Pró-Reitoria de Administração
- PRODEGESP – Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
- PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
- PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
- PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa
- PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação
- QR code – Quick Response
- ReSSOA – Responsabilidade Socioambiental
- RL – Reserva Legal
- RU – Restaurante Universitário
- SAAD – Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades
- SAPSI – Serviço de Atenção Psicológica
- SASC – Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária
- SC – Santa Catarina
- SDO – Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio
- SEAD – Secretaria de Educação a Distância
- SEAI – Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional
- SeCArte – Secretaria de Cultura e Arte
- SEOMA – Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente
- SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Orçamento
- SESP – Secretaria de Esportes
- SF6 – Hexafluoreto de enxofre
- SIC – Serviço de Informações ao Cidadão

- SIG – Sistema de Informações Geográficas
- SIGAD – Sistema Gestor de Avaliação de Desempenho
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SINOVA – Secretaria de Inovação
- SINTER – Secretaria de Relações Internacionais
- SINTUFSC – Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina
- SO₂ – Dióxido de Enxofre
- SO_x – Óxidos de Enxofre
- TAEs – Técnicos Administrativos em Educação
- TIC – Tecnologia da informação e comunicação
- TICEN – Terminal de Integração do Centro
- TSGA – Tecnologias Sociais de Gestão da Água
- UCAD – Unidade de Conservação Ambiental Desterro
- UCs – Unidades Consumidoras
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- VOCs – Compostos Orgânicos Voláteis

Sumário

APRESENTAÇÃO	12
PERFIL INSTITUCIONAL.....	12
REPRESENTAÇÕES	14
PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES	15
MISSÃO	17
VISÃO	17
VALORES	17
ÉTICA E TRANSPARÊNCIA	19
GOVERNANÇA	21
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC	23
AMBIENTAL	25
Materiais	25
Energia	27
Água e efluentes	29
Biodiversidade.....	33
Emissões.....	48
Resíduos	50
Conformidade	57
Avaliação Ambiental dos Fornecedores.....	58
SOCIAL	59
Perfil da Força de Trabalho	59
Licenças-Maternidade e Paternidade	61
Perfil dos estudantes	61
Saúde e Segurança Ocupacional	62
Capacitação e Educação.....	65
SEGURANÇA NO CAMPUS	65
INTERNACIONALIZAÇÃO	65
Diversidade	66
Permanência Estudantil	68
Terceira Idade	69
Iniciativas Estudantis.....	69
Representação dos Servidores.....	71
ECONÔMICA	71
ORÇAMENTO	72
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – recursos financeiros	73

	11
CONTRATOS DE SERVIÇOS	74
PROJETOS DE PESQUISA COM A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE	74
Bibliografia consultada.....	75
<i>Índice GRI</i>	80
ANEXO I – Mapa de riscos – Sustentabilidade Ambiental – (GRI 102-15).....	109

APRESENTAÇÃO

(GRI 101; 102-14; 102-49; 102-46; 102-50; 102-51; 102-53; 102-54)

A publicação anual do Relatório de Sustentabilidade da UFSC, elaborado com base nas diretrizes do padrão GRI (GRI Standards 2016 – *CORE option*, atualizado em 2019) busca comunicar os impactos da UFSC no ambiente, na sociedade e na economia. Junto com os demais relatórios institucionais, como o Relatório de Gestão, leva ao público e aos gestores, tomadores de decisão, informação qualificada, relacionada a dados de sustentabilidade, confiável, relevante e padronizada. (GRI 102-50)

As normas GRI para o Relato de Sustentabilidade foram desenvolvidas para serem utilizadas pelas organizações, de qualquer setor e de qualquer porte, relatarem seus impactos no meio ambiente, na sociedade e na economia. O uso das normas em conjunto orienta a construção do Relato e facilita a padronização das informações.

O padrão GRI está alinhado com a Declaração Internacional dos Direitos Humanos, ao Pacto Global, aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, aos padrões ISO e aos códigos de conduta e ética. Pode ser usado como indicador de sustentabilidade e norteador para o planejamento de ações de melhoria e fortalecimento da gestão da sustentabilidade.

Os dados presentes foram coletados pela Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA/GR, que é a responsável pela elaboração deste relatório. O contato pode ser realizado por meio do e-mail: gestaoambiental@contato.ufsc.br. (GRI 102-53)

Os dados aqui apresentados foram coletados no período de maio a setembro de 2023, referentes ao ano de **2022**.

PERFIL INSTITUCIONAL

(GRI 102-1 a 102-13; 102-26; 102-40; 102-42 e 102-43)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se rege pelo disposto em seu Estatuto e seu Regimento, cuja última atualização aconteceu em 2020, através da Resolução nº 135/2020. Segundo estes, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior e Pesquisa, *multicampi*, com sede no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, e vinculada ao Ministério da Educação (Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 – Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abriga uma comunidade com cerca de 45 mil pessoas. São estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos em Educação (TAEs), sem contar os funcionários terceirizados e pessoas que prestam serviços voluntários. Esse universo amplo, que abrange mais de uma centena de cursos de graduação, mais de 400 grupos de pesquisa certificados e dezenas de cursos de pós-graduação que alcançam patamares de excelência é responsável, ainda, por cerca de 3.000 ações de extensão todos os anos, que têm como objetivo aproximar a comunidade externa da UFSC aos seus cinco campi, e por cerca de 1.000 projetos de pesquisa, muitos em parceria com órgãos públicos e privados nacionais e internacionais, mostrando a capacidade de pesquisa e inovação da Instituição.

Tornar todas essas atividades possíveis não é tarefa fácil e exige de cada gestor comprometimento, atenção à legislação em vigor e total consciência do seu papel enquanto servidor público, comprometido com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público.

O principal campus da UFSC é o Campus Universitário Trindade, inaugurado em 1960. Abriga as unidades administrativas centrais e principais setores da UFSC. Ocupa uma área de 1.147.862m² (Fonte: Departamento de Gestão de Imóveis (DGI), UFSC (2021)), com uma Área de Preservação Permanente de 294.500 m² neste espaço, ou 308.021 m² (se considerar os cursos de água) (Fonte: Gestao das Aguas/CGA/UFSC, 2022). Ainda existem outros espaços em Florianópolis como o Mangue do Itacorubi (2.031.718m²), o CCA-Itacorubi (28.195m²), a Estação de Maricultura – Emeb (190.241m²), a Fazenda Ressacada (1.834.530m²), um espaço na Ferreira Lima (1.350m²), um espaço na Travessa Radclif (250m²), um espaço na Rua Dom Joaquim (2.169m²) e é responsável pela Unidade de Controle Ambiental Desterro-UCAD (5.300.000m²), segundo o Departamento de Gestão de Imóveis-DGI (Quadro 1).

Quadro 1 - Território da UFSC, segundo o Dpto de Gestão de Imóveis - DGI.

ESPAÇO FÍSICO: TERRENOS	
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M²)
CAMPUS FLORIANÓPOLIS	10.536.318,04
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TRINDADE	1.147.862,00
MANGUE DO ITACORUBI	2.031.718,32
CCA - ITACORUBI	28.195,50
ESTAÇÃO DE MARICULTURA PROFESSOR ELPÍDIO BELTRAME	190.241,86
FAZENDA RESSACADA	1.834.530,91
FERREIRA LIMA, 82	1.350,00
TRAVESSA RATCLIF, 42	250,00
UNIDADE DE CONTROLE AMBIENTAL DESTERRO - UCAD	5.300.000,00
DOM JOAQUIM, 757	2.169,45
CAMPUS ARARANGUÁ	129.195,42
CAMPUS CURITIBANOS	806.973,50
ÁREA SEDE	245.788,24
FAZENDA EXPERIMENTAL AGROPECUÁRIA	242.000,00
FAZENDA EXPERIMENTAL FLORESTAL	319.185,26
CAMPUS JOINVILLE	1.181.190,07
OUTROS	3.630.000,00
FAZENDA EXPERIMENTAL YAKULT DE CULTIVO DE CAMARÕES	3.630.000,00
TOTAL	16.283.677,03

Fonte: Departamento de Gestão de Imóveis (DGI), UFSC, 2022.

A UFSC conta também com os campi Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville. O campus UFSC Araranguá foi inaugurado em 2009 e ocupa uma área de 129.195,42 m². O campus UFSC Blumenau, inaugurado em 2013, está em uma locação de 6.595,25 m². O campus UFSC Curitiba, criado em 2009, ocupa uma área 806.973,50 m². Em Joinville, a UFSC que teve suas atividades iniciadas em 2009, possui um terreno com área de 1.181.190,07 m², onde serão construídos os prédios para as novas instalações da universidade na cidade, que atualmente situam-se em espaço alugado. Há outras unidades em Balneário Barra do Sul e Bom Jardim da Serra que totalizam uma área de 3.630.000 m² (DGI, 2023).

REPRESENTAÇÕES

A UFSC exerce seu papel junto à sociedade participando, através de representações, em conselhos, comissões, câmaras e comitês relacionados à sustentabilidade.¹ , as representações podem ser consultadas em <https://ufscsustentavel.ufsc.br/representacoes-ufsc/> (Fonte: CGA/GR, 2022).

Quadro 2- Conselhos e Comissões onde a UFSC tem representação.

	ÓRGÃO	COMISSÃO/ASSUNTO
1	IMA – Parque Estadual do Rio Vermelho – Conselho Consultivo do Parque do Rio Vermelho	Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho
2		Conselho Consultivo Socioambiental do Sapiens Parque
3	Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente – FAMAB – Prefeitura de Bombinhas	Comissão Provisória para Coordenar a Execução do Projeto Orla de Bombinhas
4	Cauê Teixeira – Presidente da Comissão	Conselho Parque Ecológico (ARIE) da Costeira de Zimbros
5	Deputado Renato Hining – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional	Comitê Regional da Grande Florianópolis de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
6	CGBHEC	Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas (CGBHEC)
7	IPPUJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville/SC	Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – Conselho da Cidade
8	FLORAM	Conselho Consultivo do Parque do Morro da Cruz
9	Mini. Meio Ambiente – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Núcleo de Gestão Integrada de Unidades Marinho- costeiras de SC	Conselho Gestor APA Anhatomirim
10		Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Do Rio Tijucas
11	APA – Área de Proteção Ambiental	Conselho Gestor da Area de Proteção Ambiental da Baleia Franca – CONAPABF
12		Comitê Estadual de Gestão Florestal – CG Florestal
13	SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável	Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental CIEA-SC
14	SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável	O Grupo Gestor do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – PEAAF/SC
15	COMDEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA
16	FLORAM	Conselho Consultivo do Parque Municipal da Lagoa do Peri
17	SDE/SC - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável - SIRHESC - Sistema de Informações de Recursos Hídricos do Estado de Santa Catarina	Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Sul
18	CONSEMA – Presidente Murilo Flores	Plenário Consema

19		Câmara Técnica de Saneamento (CTS)
20		Câmara Técnica de Gestão Ambiental Urbana (CTGAU)
21		Câmara Técnica de Atividades Agroflorestais (CTAFLO)
22		Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro (CTGERCO) a) Comissão técnica estadual do Projeto Orla
23	Unesco (Programa Homem e a Biosfera - MAB)	Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
24	ICMBIO São Joaquim/ICMBio	Conselho Consultivo do Parque Nacional de São Joaquim.
25	IMA	Conselho Consultivo da Reserva Biológica Estadual da Canela Preta
26	Conselho Municipal de Saneamento Básico	Comitê da Bacia Hidrográfica da Ilha de Santa Catarina
27	Zurich Airport Brasil, operadora aeroportuária do Aeroporto Internacional de Florianópolis	Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico – CGRA

Fonte: CGA (2023).

PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

(GRI 102-15)

Sobre gestão de riscos a IN nº 01, 10 de maio de 2016, conjunta MPOG e CGU, dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.

A Política de Gestão de Riscos da UFSC foi aprovada e publicada por meio da Resolução Normativa nº 144/CUn/2020, de 27 de outubro de 2020 e tem por finalidade estabelecer princípios, objetivos, diretrizes e responsabilidades a serem observadas e seguidas nos planos estratégicos, nas atividades e nos processos da UFSC segundo a resolução citada acima, e está disponível em https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RN144_2020.pdf.

A política de Gestão de Risco está operacionalizada pelo Plano Institucional de Gestão de Riscos¹, que possui como foco os objetivos estratégicos da UFSC, dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional² (PDI) 2020-2024. No Anexo I podem ser vistos os principais riscos associados com a sustentabilidade.

A seguir, apresenta-se a Universidade com sua missão, visão e valores que pautam as suas atividades cotidianas e estratégicas.

¹ <https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/06/Plano-Institucional-de-Gestão-de-Riscos-v3-Publicado.pdf>

² <https://pdi.ufsc.br/o-pdi-2020-2024/>

MISSÃO

(GRI 102-16, 102-17)

A UFSC tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.

VISÃO

Ser uma universidade de excelência e inclusiva.

VALORES

(GRI 102-16, 102-17)

Acadêmica e de Qualidade

Uma instituição que busca continuamente os melhores e mais altos patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, especialmente no ensino, na pesquisa e na extensão.

Inovadora e empreendedora

Uma instituição capaz de identificar, criar, implantar, implementar, apoiar e incentivar novas oportunidades, iniciativas, carreiras, ações e práticas inovadoras e empreendedoras.

Atuante

Uma instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como acesso ao conhecimento e à cidadania, à sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.

Inclusiva

Uma Universidade inclusiva, capaz de olhar para os mais diversos grupos sociais e compor um ambiente em que impera o respeito e a interação para com todas as diversidades, nacionalidades, classes, etnias e pessoas com deficiência, comprometendo-se com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade para todos, de forma a superar qualquer desigualdade, preconceito, exclusão ou discriminação, construindo uma sociedade mais justa e harmônica para as gerações vindouras.

Internacionalizada

Uma instituição referência na internacionalização do ensino superior, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais para os mais diversos ramos de pesquisa, ensino e extensão, com compromisso ético com a comunidade acadêmica nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento da Universidade, do Brasil e de outras nações.

Interdisciplinar

Uma instituição preparada para propiciar a interação mútua entre as mais diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão, de maneira que tais diálogos reverberam na construção de uma Universidade cada vez de maior excelência.

Livre e Responsável

Uma instituição em que os acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos sejam livres e responsáveis para desenvolver suas convicções e suas vocações. Ainda, uma Universidade em que haja liberdade e responsabilidade de criação e decisão nas esferas acadêmica, administrativa, científica e nos relacionamentos e parcerias interinstitucionais, tanto em nível nacional quanto internacional.

Autônoma

Uma instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos, dentro de suas competências, com responsabilidade e transparência.

Democrática e Plural

Uma instituição compromissada com a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade acadêmica, com espaço para o pluralismo ideológico e, primordialmente, o respeito a toda e qualquer diferença e diversidade pessoal, acadêmica, étnica, cultural e intercultural. Além disso, uma instituição que privilegia total abertura para o diálogo e a participação plena, prezando pelo compromisso e pela responsabilidade de construção e efetivação da prática democrática e cidadã.

Dialogal

Uma instituição que visa promover o diálogo não só entre os indivíduos que constituem seu corpo discente, docente e administrativo, mas também entre a Universidade e a sociedade como um todo, estimulando, dessa maneira, a coprodução do conhecimento para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, humano e social.



Bem Administrada e Planejada

Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas, a fim de funcionar com a excelência que lhe cabe e, ainda assim, continuar com estrutura desburocratizante.

Transparente

Uma instituição que presta contas de suas ações e decisões à comunidade.

Ética

Uma instituição orientada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Saudável

Uma Universidade preocupada com as relações humanas harmônicas, mantendo um ambiente e infraestruturas sustentáveis e saudáveis, em que haja educação voltada para a saúde. Multiplicadora de práticas saudáveis e de cuidado com a integral saúde, propiciando longevidade e qualidade de vida.

Sustentável

Uma instituição capaz de promover não só a sustentabilidade, mas também a consciência responsável e ética acerca dos temas pertinentes ao meio ambiente, propiciando a preocupação para com a humanidade e as gerações futuras, em que se construa o desenvolvimento econômico e social conjuntamente com a preservação ambiental.

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

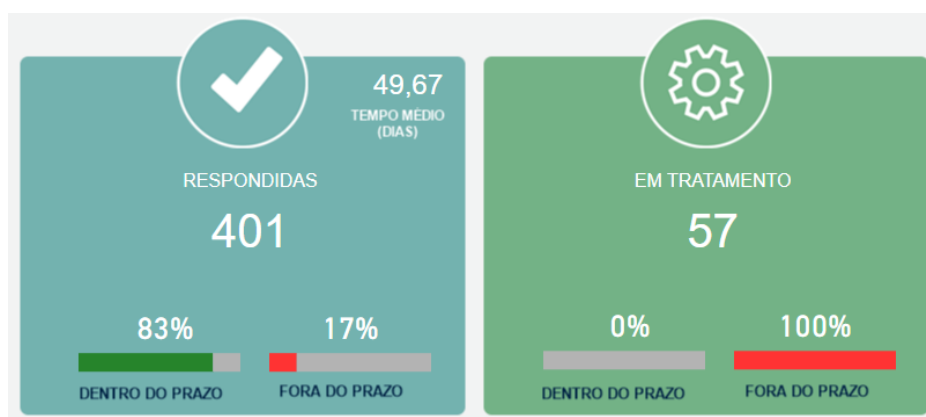
(102-17)

Através do portal da transparência UFSC (<https://transparencia.ufsc.br/>) são disponibilizados, entre outros, canais para o relacionamento com a sociedade (<https://transparencia.ufsc.br/comunicacao-com-sociedade/>), tais como a OUIDORIA e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

A **Ouidoria** da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 através da Portaria 671/GR/96.

É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade.

De acordo com o site da Controladoria Geral da União – CGU, na página “Painel Resolveu?”, a UFSC recebeu 558 manifestações em 2022, dessas 401 foram respondidas, sendo 83% dentro do prazo e 17% fora do prazo. Ainda houveram 100 manifestações que foram arquivadas.



Fonte: <http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>.

Ainda, na página “Painel Resolveu?”, tem-se que o nível de satisfação média com a Ouvidoria, em 2021, era de 39,71% (Figura1).

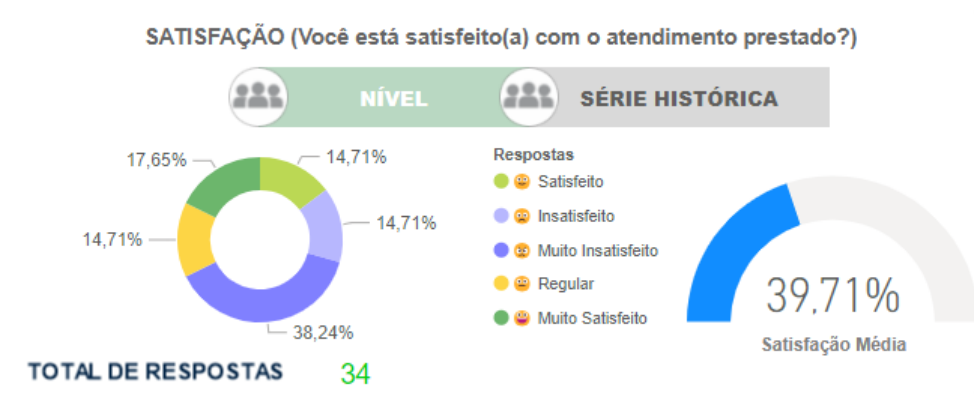


Figura 1 Nível de satisfação média com a Ouvidoria.

Fonte: <http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>.

Quando agrupadas por tipos de manifestação (Figura 2), tem-se que os maiores tipos de manifestações foram “reclamação”, “solicitação” e “denúncia”.



Figura 2 Manifestações por tipo.

Fonte: <http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>.

O **Serviço de Informações ao Cidadão - SIC** da UFSC foi instituído em 2012, por determinação da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), para atuar no atendimento dos requerimentos de informações públicas - pedidos de acesso à informação - apresentados à Universidade pelos cidadãos.

Destina-se ao atendimento do cidadão que solicita informações de natureza pública e tem como objetivos principais:

- Atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- Conceder o acesso imediato à informação disponível;
- Informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- Protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

Em 2021, de acordo com a página da CGU (<https://falabr.cgu.gov.br/publico/DownloadDados/DownloadDadosLai.aspx>), a UFSC recebeu 296 pedidos relacionados a Lei de Acesso a Informação (LAI), todos foram concluídos (100%).



GOVERNANÇA

(GRI 102-18 a 102-25, 102-27 e 102-28)

A administração da Universidade se dá através de seus Órgãos Deliberativos centrais e Órgãos Executivos centrais.

Os **Órgãos Deliberativos** são o Conselho Universitário, o Conselho de Curadores e as Câmaras de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Os órgãos executivos centrais são a Reitoria, a Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias. As representações nos Órgãos Deliberativos são todas eleitas pelos pares, e os Órgãos Executivos são dirigidos por gestores apontados pelo Gabinete do Reitor.

Ao Conselho Universitário como o órgão máximo deliberativo e normativo, compete definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição. Como o órgão de jurisdição superior da Universidade, cabe ao Conselho Universitário julgar, em grau de recurso, os processos originários das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica, financeira e patrimonial da Universidade. Possui como uma de suas atribuições aprovar a prestação de contas da Universidade. As Câmaras funcionam como órgãos deliberativos e consultivos em matérias de suas competências, e propõem ao Conselho Universitário políticas e diretrizes de sua competência.

A administração como atividade meio conta com o trabalho dos **Órgãos Executivos centrais**, as Pró-Reitorias e as Secretarias (Figura 3), por exemplo, a Prodegesp que cuida da gestão de pessoal, provendo e capacitando os trabalhadores para melhor realização das funções que competem à UFSC, como também para fortalecer o escopo da Universidade.



Figura 3- Pró-reitorias e Secretarias da administração central da UFSC, em 2021.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A estrutura de governança da UFSC conta ainda com a assessoria da Auditoria Interna, como órgão de avaliação independente observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados. A Ouvidoria no atendimento à comunidade e o Serviço de Informação ao Cidadão que responde à lei de acesso à informação, recebendo as demandas e prestando informações à população. E, por fim, a Corregedoria, exercendo atividades de apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e à aplicação de devidas penalidades, quando for o caso. Essas irregularidades incluem casos de mau uso do patrimônio público e assédio moral, entre outros.

Ao término dos trabalhos de cada auditoria são encaminhados os relatórios com os resultados dos exames para que os gestores das áreas auditadas adotem as providências necessárias à regularização das impropriedades ou irregularidades encontradas. Os relatórios são encaminhados também à administração superior para conhecimento e providências, quando necessárias. (GRI 102-30)

Os resultados preliminares de cada ação de auditoria são levados ao conhecimento dos responsáveis pelas áreas auditadas, quando é solicitado destes as manifestações formais com os esclarecimentos adicionais ou as justificativas a respeito das ocorrências identificadas. Posteriormente, é elaborado o relatório final da auditoria, contendo as constatações e as recomendações que os auditores consideram necessárias ao aprimoramento dos controles internos ou para sanar as irregularidades encontradas. Este relatório é encaminhado aos responsáveis pelas unidades auditadas e ao Gabinete da Reitoria. (GRI 102-33 e 102-34)

As considerações e processos das auditorias, interna e externa (realizada pela CGU), compõe também o Relatório de Gestão anual da Universidade, documento institucional regulamentado pelo Tribunal de Contas da União e que equivale à prestação de contas da Universidade ao Governo Federal e à sociedade. (GRI 102-32 e 102-45)

As universidades federais estão obrigadas a realizar autoavaliação de desempenho coordenada por uma **Comissão Própria de Avaliação, na Universidade Federal de Santa Catarina (CPA/UFSC)**, instituída pela Portaria nº 453/GR/2004, de 02 de julho de 2004, em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de

abril de 2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA-UFSC, por meio da Portaria nº 327/GR/2005, de 11 de abril, constituiu-se em um órgão colegiado permanente, de coordenação do processo de autoavaliação da Universidade. Com a publicação da Resolução Normativa nº 45/CUn/2014, a CPA-UFSC passou a estar vinculada administrativamente à Reitoria como órgão assessor e autônomo. Em 2015, foram criados os Núcleos de Apoio às Avaliações (NAAs) em cada campus universitário, com o objetivo de auxiliar a CPA no desenvolvimento de suas atividades e no acompanhamento das avaliações internas e externas.

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA UFSC

(GRI 102-29 e 102-31)

Na UFSC, a gestão ambiental ocorre por meio da Comissão Permanente de Sustentabilidade e da atuação executiva da Coordenadoria de Gestão Ambiental, que promove atividades para tornar a Universidade uma instituição cada vez mais sustentável e que atua na educação ambiental da comunidade universitária, produzindo impacto também em seu entorno. Sua equipe é composta por profissionais de diversas áreas, como administração, arquitetura, economia, biologia e engenharia sanitária e ambiental, que buscam olhar de forma transdisciplinar as ações e os projetos realizados.

A UFSC realizou em 2022, algumas atividades, como a Semana do Meio Ambiente (Figura 4), com objetivo de desenvolver a consciência ambiental em seus servidores, alunos e comunidade acadêmica; e a Semana da Árvore.



Figura 4– Dados da Semana do Meio Ambiente/2022 (Instagram®: <https://www.instagram.com/ufscsustentavel>).

A **Educação Ambiental** na Universidade sempre foi feita de forma conjunta entre o presencial e o digital. O perfil UFSC Sustentável manteve o formato de divulgação por temas semanais. Os temas são todos

relacionados com a UFSC, com o intuito de divulgar as iniciativas sustentáveis de extensão, pesquisa, ensino e gestão da Instituição.

Ao longo do ano foram feitos mais de 250 *posts*, com um alcance médio mensal de aproximadamente 7 mil pessoas (Figura 5).

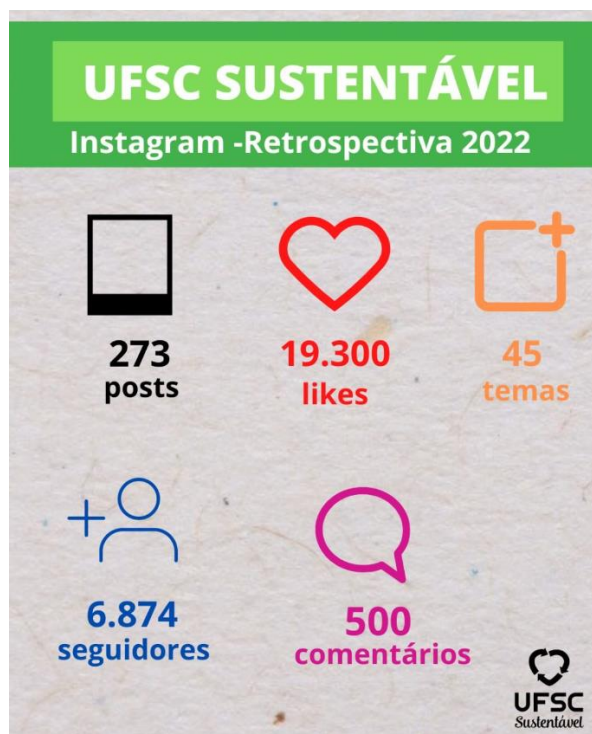


Figura 5- Infográfico com dados das mídias digitais do UFSC Sustentável em 2021.

Em 2022, a CGA concentrou-se, principalmente, na inclusão de critérios de sustentabilidade nos materiais e serviços contratados pela Instituição.

Em parceria com o Projeto de Contratações Sustentáveis, o Departamento de Projetos e Contratos (DPC) e o Departamento de Compras (DCOM), a CGA realizou a inclusão de critérios de sustentabilidade nas contratações da UFSC. Nos contratos de serviços foram sugeridos critérios de sustentabilidade em 20 Termos de Referência. Nos materiais, foram analisados 4517 itens e sugeridos a inclusão de 1688 critérios de sustentabilidade nas listas de materiais. Nesse ano foi observada uma adesão maior da comunidade universitária na inclusão dos critérios de forma espontânea com base nos critérios dos anos anteriores.

Desde 2016, a CGA vem reunindo esforços para coletar e tratar dados de diversas áreas afins da sustentabilidade, em especial a ambiental (mas também a social), de forma a compor um banco de dados. Parte dos resultados desses esforços pode ser vista nesse Relatório de Sustentabilidade da UFSC. Os dados coletados são usados ainda para preencher plataformas como o ranking internacional "GreenMetrics", e a plataforma nacional ReSSOA, do Ministério do Meio Ambiente.



AMBIENTAL

(GRI 300)



Materiais

(GRI 102-47; 301-1 a 301-3, 306-2)

Empregar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica em usá-los de maneira econômica e inteligente, evitando o seu desperdício. A economia brasileira tem como característica o desperdício elevado de recursos energéticos e naturais, sendo que os impactos ambientais relacionados à produção e ao consumo de papéis, por exemplo, são de larga escala, e estão relacionados ao alto consumo de matéria prima – especialmente madeira, água e energia, ao descarte excessivo de papéis e copos plásticos, que são os resíduos mais produzidos pela administração pública (MMA, 2020).

Desde 2015, a UFSC vem adotando políticas e empreendendo campanhas com objetivo de reduzir o consumo de diversos materiais, principalmente o plástico, resultado dessa atitude pode ser visto na Figura 6, que ilustra a redução do consumo de copos plásticos.

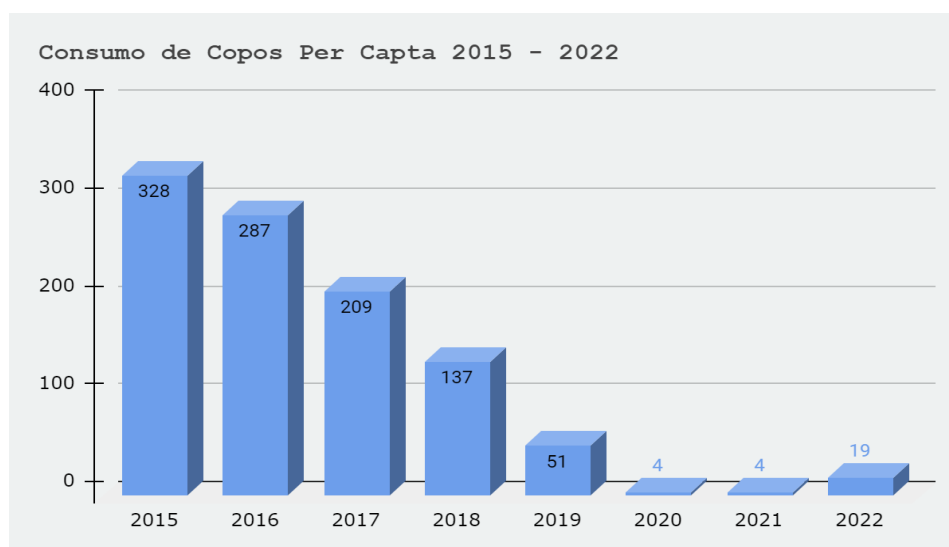


Figura 6– Consumo de copos plásticos per capita (2015 a 2022).
Fonte: planilha de Dados de Consumo da CGA/GR (2022).

Demais materiais que vêm sendo alvo de campanhas para conscientização e redução do consumo são papel higiênico, detergente, sacos plásticos, e em especial, papel A4 (Quadro 2 e Figura 7). Em relação ao papel A4, além da redução do consumo, tem-se feito campanhas para o uso do papel A4 reciclado, ou que seja livre de cloro.

Quadro 2— Consumos.

301-1, 302-1 Materiais usados (por unidade)		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação do consumo 2021/2015
Copo plástico (unidade)	50 mL	370,500	410,000	183,500	136,300	82,700	7,000	16,400	38500	-89,61%
	180 mL	1,113,100	926,500	781,200	508,800	164,100	11,100	2,600	52.900	-95,25%
Papel (folha)	Branco	3,642,750	3,511,750	2,985,750	2,655,250	2,711,000	392,750	141,000	1,232.250	-66,17%
	Reciclado	3,642,750	3,511,750	2,985,750	2,655,250	2,711,000	392,750	141,000	1,232.250	-66,17%
Papel higiênico¹	metro	20,719,000	5,809,500	2,659,900	2,112,800	2,634,700	793,700	884,500	952.500	-95,40%
Detergente¹	5L	2,914	1,125	1,360	2,257	1,682	847	984	3.166	+ 8,65%
Saco plástico (unidade)¹	0,10 micra (100 L)	147,739	43,773	95,485	91,704	81,081	43,413	68,513	97.900	-33,73%
	0,05 micra (40 L)	92,332	30,990	69,050	61,031	63,516	31,235	45,684	66.350	-28,14%

Desde 2015, as compras de papel A4 atendem a política de adquirir no mínimo 50% das folhas de papel reciclado ou livre de cloro (Figura 7). No entanto, alguns setores ainda têm muita resistência ao consumo de papel reciclado, essa resistência tem sido combatida com campanhas de esclarecimentos.

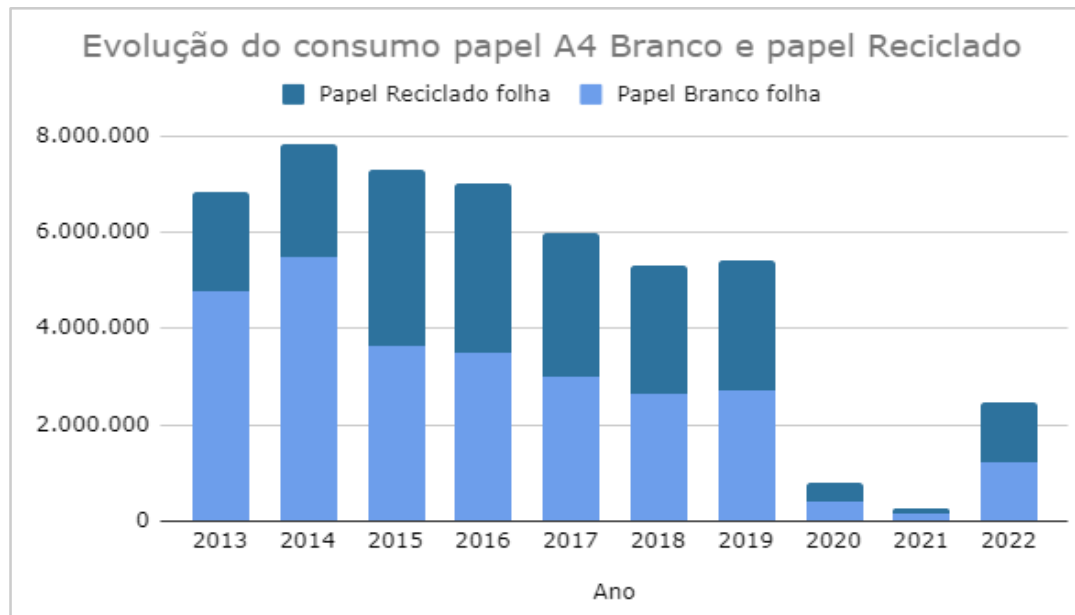


Figura 7- Evolução consumo papel A4.

Fonte: Planilha de dados da CGA, 2022.

O consumo de papel vem caindo nos últimos anos (Figura 8), em grande medida devido às ações e campanhas de educação ambiental. O aparente aumento de 2022 comparado a 2021 não reflete um aumento real, pois em 2021 as atividades ainda estavam suspensas devido a Pandemia de Covid-19.



Figura 8- Papel per capita

Fonte: Planilha de dados da CGA, 2021.

Uma observação importante para a análise da evolução do consumo de materiais é a situação de 2020/2021, que em função da pandemia de Covid-19 e do estabelecimento do trabalho remoto, para grande parte dos servidores da UFSC, os consumos estão excepcionalmente baixos. Para melhor análise é preferível analisar 2022 em relação a 2019 e anos anteriores.

Produtos e Embalagens

As compras realizadas pela instituição são por meio de pregões que exigem alguns critérios para a contratação do serviço e/ou produto, entre eles o menor uso de embalagens. Os termos de referência das compras de materiais passam pela Coordenadoria de Gestão Ambiental onde são analisados quanto aos critérios de sustentabilidade que podem ser incluídos, proporcionando assim que as compras sejam mais sustentáveis. Além disso, sempre que possível, quando existe o acordo setorial, as compras contam com cláusula de logística reversa, como nos casos de aquisição de lâmpadas.

Energia

(GRI 302-1, 302-3, 302-4 e 203-2)



A importância da energia elétrica como recurso essencial para toda a sociedade é algo evidente em seu dia a dia, sendo que seu uso consciente e eficiente contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e constitui um dos elementos do planejamento da expansão do sistema elétrico (BRASIL, 2015). Essa

otimização do consumo de energia, ou seja, a utilização racional da energia gerada pode ser definida como eficiência energética.

Atualmente o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE possui como uma de suas atribuições fiscalizar o contrato de fornecimento de energia elétrica e disponibilizar as informações sobre consumo, gastos e demanda de energia nas diversas Unidades Consumidoras – UCs existentes nos Campi e Unidades da Universidade federal de Santa Catarina – UFSC. Tais informações se encontram disponíveis em <http://dpae.seoma.ufsc.br/monitoramento-energia/>. (GRI 302-1 e 302-3)

O acompanhamento do consumo e do gasto de energia auxilia no planejamento de ações e campanhas para conscientização do uso racional de energia (Figura 9 e Quadro 3).

Quadro 3- Consumo de energia

Consumo de energia elétrica (kWh)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Per capita	522.46	528.57	544.69	604.18	584.73	385.30	317.66	419.20
m ²	67.79	67.10	67.04	67.20	61.25	42.86	37.93	49,69
Gasto de energia elétrica (R\$)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Per capita	312.82	312.73	333.34	402.70	403.59	247,88	234.25	342.67
m ²	40.59	39.70	41.03	44.79	41.54	27,57	27.98	34,66

Fonte: Planilha de dados CGA, 2022.

Per capita versus 302-1 Consumo de energia elétrica (kWh)

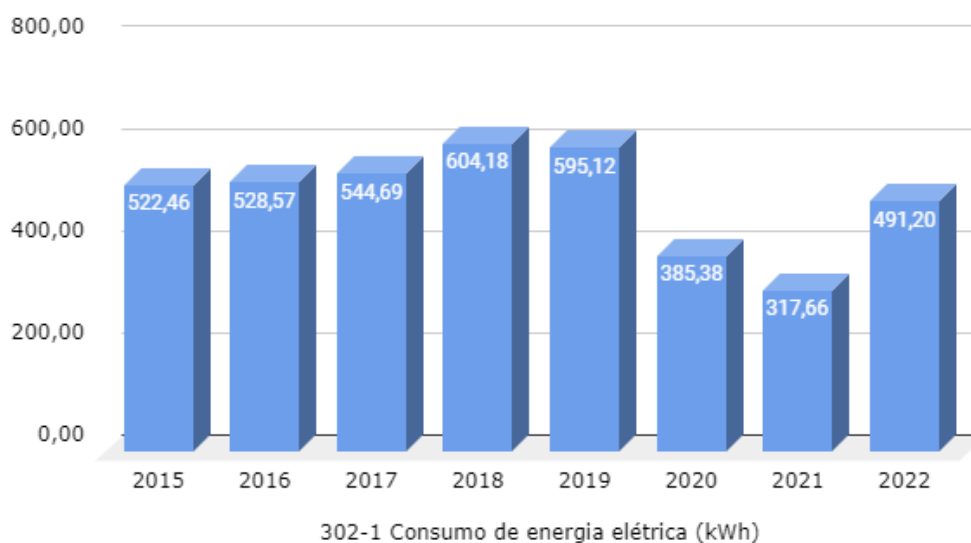


Figura 9- Consumo de energia per capita.

Fonte: Planilha de dados CGA, 2022.

Na tentativa de incentivar a redução do consumo de energia elétrica e os gastos públicos, algumas medidas vêm sendo adotadas pela Universidade, como a troca gradual das lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas LED e o estudo de viabilidade da instalação de sensores de presença. Para colocá-la em prática foram distribuídos cartazes e adesivos, além da exibição de pequenos vídeos e imagens nas mídias sociais com dicas para economizar energia (UFSC-PLS, 2022). Essa ação faz parte da programação de educação ambiental promovida pela Coordenadoria de Gestão Ambiental CGA/GR. (GRI 302-4)

Ações que visam à mudança de hábitos como essa costumam demorar mais a apresentar resultados significativos. Houve uma redução no consumo de energia per capita igual a 34,6%, em 2021, comparado a 2015. (GRI 302-4)

Visando reduzir o consumo de energia elétrica na UFSC, a Universidade vem adotando, desde o verão 2015/2016, o horário de verão durante as férias letivas, com expediente iniciando às 7:30h, terminando às 13:30h, em todos os dias úteis. Este horário visa estabelecer uma jornada de trabalho fora do horário de ponta, horário em que a distribuidora de energia eleva o custo por kWh dado o aumento de demanda por parte da população. A cada ano é emitida uma portaria específica com a duração do “horário de verão”:

Água e efluentes

(GRI 303-1 a 303-5)

Gestão da água

(GRI 303-1, 303-3, 303-5)

O acesso à água potável é essencial para a vida e o bem-estar do homem, e é reconhecido pelas Nações Unidas como um direito humano. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelas Nações Unidas como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, incluem metas essenciais relacionadas à gestão sustentável da água associadas ao Objetivo 6: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”.

A quantidade de água captada e consumida por uma organização e a qualidade de seu descarte podem impactar o funcionamento do ecossistema de numerosas formas.

A Universidade interage com a água de diversas maneiras, tanto para consumo próprio como para limpeza dos espaços físicos. A maioria das águas utilizadas são oriundas da distribuição de água das companhias responsáveis pela captação, tratamento e distribuição existentes nos municípios onde a UFSC possui campi, assim como o descarte através das redes de coletas de esgoto. (GRI 303-1)

A área central de Florianópolis, onde está localizada a sede da UFSC, na Trindade, é servida com a água do Rio Cubatão e do seu afluente rio Vargem do Braço (água de superfície). Toda a água captada desses rios passa pela Estação de Tratamento de Água (ETA³) no município de Palhoça (Figura 10). (GRI 303-3)



³ ETA - Estação de Tratamento de Água, é a parte do sistema de abastecimento de água onde ocorre o tratamento da água captada na natureza visando a potabilização para posterior distribuição à população.

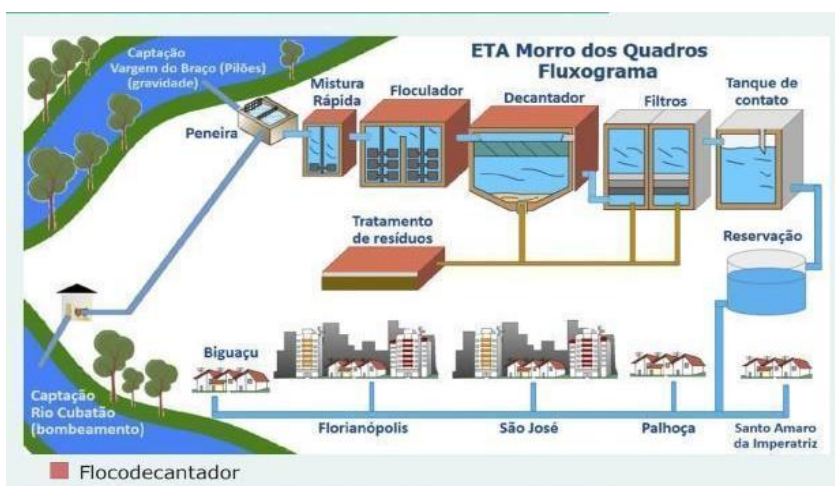


Figura 10- Estação de Tratamento de Água (ETA) José Pedro Horstmann, no Bairro Alto Ariú, em Palhoça. O todo demonstra o fluxograma do processo de tratamento de água na ETA Cubatão - Palhoça - 08/12/2015.

Fonte: <https://www.sc.gov.br/component/joomgallery/noticias/palhoca-flocodecantador/palhoca-flocodecantador-16893>.

Em 2019, foi dado início ao **Projeto de Extensão Edital Proex 03/2018 – Sustentabilidade: Plano de melhorias do sistema de abastecimento de água e conscientização do uso racional da água na UFSC**. Este projeto teve como objetivo propor melhorias no sistema de abastecimento de água da UFSC, conscientizando a comunidade acadêmica a respeito do uso consciente dos recursos hídricos, auxiliando no monitoramento do consumo de água das unidades consumidoras de toda a universidade.

Desde setembro de 2019, a UFSC conta com um canal no *whatsapp* de comunicação para a gestão da água, esgoto e cursos d'água (Gestão das Águas). Assim, a comunidade universitária possui espaço para avisar de vazamentos e enviar sugestões pelo aplicativo de mensagens WhatsApp Business, ao número (48) 3721-4228. O canal continua operando mesmo após medidas de suspensão de atividades presenciais.

Em resumo, para o ano de 2022, foram consumidos 174257 m³ ao custo de R\$ 3.604.521,13, com aumento de 65% no consumo com relação à 2021. Porém, quando analisado com relação a 2019, o consumo teve uma **redução de 23,5%**.

Através de ações de manutenção na rede de abastecimento e esgotamento, combate a vazamentos e de educação ambiental, a UFSC tem conseguido reduzir o consumo de água (Figura 11 e Figura 12).

(GRI 303-5)

303-5	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Consumo anual em megalitro	271.51	264.26	268.57	286.07	227.76	100.87	105,67	174,26
Consumo per capita (litro/pessoa/dia)	15.12	14.96	15.11	17.61	14.43	5,99	5,83	11,35
Consumo por área (litro por m²)	716.16	693.08	678.79	715.04	551.64	243,05	254,16	419,10
Gasto com água e esgoto por pessoa por dia (R\$)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Per capita/dia	65.59	72.99	80.81	96.74	85.08	37,13	38,69	85,70

Figura 11- Consumos de água.

Fonte: Elaboração CGA/GR (2023).

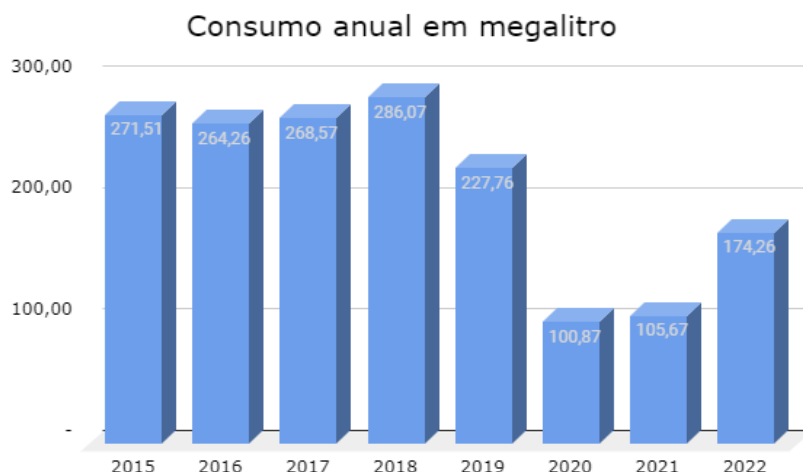


Figura 12- Histórico de consumo de água.

Fonte: Elaboração CGA/GR (2022).

O Plano de Gestão e Logística Sustentável – PLS da UFSC orienta as metas de redução no consumo de recursos naturais como a água no Eixo Água e Esgoto. Em 2021, o PLS de 2017 foi avaliado e um novo PLS para o período de 2021 a 2024 foi elaborado. Nele se encontram três metas para melhorar a gestão da água, entre elas a de reduzir o consumo em 10%. As outras duas metas estão relacionadas com a conexão do esgotamento sanitário de algumas edificações a rede coletora municipal. (GRI 303-1 a 5)

Gestão de impactos relacionados ao descarte de água

(GRI - 303-2 e 4)

Todo o efluente da UFSC (Figura 13), com exceção do campus de Curitibaanos que possui ETE própria, é coletado pelos serviços municipais. No campus Trindade, o esgoto é coletado junto com o efluente dos bairros vizinhos a UFSC, Pantanal, Carvoeira e Serrinha, que adentra a área do campus Trindade, com traçado da rede de esgoto paralelo aos cursos da água e é conduzido por gravidade junto as ligações dos prédios do campus Trindade. Todo esse esgoto coletado chega à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE⁴) Insular, localizada no centro da cidade, próximo ao Terminal de Integração do Centro (TICEN) e Ponte Pedro Ivo Campos. O sistema é operado em Florianópolis pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, incluindo as redes que atravessam a UFSC. (GRI 303-2 e 4)

Balanco Consumo de Água na UFSC	VOLUME ANUAL FATURADO (m³)	VOLUME ANUAL DE ESGOTO COLETADO POR SISTEMA PÚBLICO (m³)	Percentual de volume de esgoto coletado por sistema público sobre o volume total de água
2013	256.532	209,727	81.75%
2014	254.490	208,365	81.88%
2015	271.510	216,358	79.69%
2016	264.260	206,987	78.33%
2017	268.569	214,562	79.89%
2018	286.065	228,042	79.72%
2019	227.760	182,433	80.10%

⁴ ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, é a unidade operacional do sistema de esgotamento sanitário que através de processos físicos, químicos ou biológicos removem as cargas poluentes do esgoto, devolvendo ao ambiente o produto final, efluente tratado, em conformidade com os padrões exigidos pela legislação ambiental.

2020	100.869	70,376	69.77%
2021	105.670	70,399	66,62%
2022	174.257	129.413	74,26%

Figura 13- Balanço Consumo de Água na UFSC.

Fonte: Planilha de monitoramento das águas, CGA (consultada em novembro de 2022).

Atualmente os córregos que atravessam a UFSC apresentam condições de qualidade de água ruins. A melhor condição, em nível de qualidade regular, é o trecho do Rio do Meio, cujo tem a nascente localizada dentro dos limites do Parque Municipal do Maciço do Morro da Costeira, unidade de conservação municipal, e sua maior vazão acaba diluindo a poluição dos demais cursos da água. As piores condições das águas estão nos trechos que passam pela Serrinha, Carvoeira, da Arquitetura e Pantanal.

Maiores detalhes sobre os cursos da água e manejo de águas pluviais no campus UFSC – Trindade podem ser encontrados em <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/cursos-da-agua-e-manejo-de-aguas-pluviais/>.

No campus Curitibanos, a UFSC inaugurou em 2019 uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) exclusiva dos efluentes sanitários do campus SEDE. O Campus de Joinville, atualmente lotado em condomínio industrial, encaminha seus efluentes para ETE condominial não administrada pela UFSC. (GRI 303-2 e 4)

O campus Curitibanos conta com duas edificações:

Edifício CBS01:

Aproximadamente 5 mil m² de área construída (4925 m²)

Edifício CBS02 (Em construção/conclusão):

Aproximadamente 10 mil m² de área construída

O abastecimento de água do campus Curitibanos é proveniente da captação subterrânea de um poço artesiano. O consumo de água na sede do campus de Curitibanos está outorgado para a finalidade de uso: Consumo humano, projetos e experimentos (Portaria de Outorga SDS nº. 131 de 22 de maio de 2017). Possui o regime máximo de operação, captação diária, de 22h/dia e volume máximo diário captado de 225m³/dia.

No período de abril de 2022 a abril de 2023 a aferição do consumo de água não foi realizada mensalmente. A leitura do hidrômetro, instalado na tubulação de captação do poço de abastecimento, foi realizada em 19/04/2023 e estimado a média mensal para o consumo do período. Assim, o consumo de água estimado para cada mês foi de 348,6 metros cúbicos (348,6 m³/mês), resultando em uma média diária de consumo da ordem de 11,6 m³/dia.

Parte deste montante total de consumo de água é empregado em atividades do tipo projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão. Para a verificação do consumo hídrico dessas atividades, instalou-se um hidrômetro na tubulação principal, cujo destino são as áreas dos experimentos de campo. Dessa maneira, torna-se possível o monitoramento e registro do consumo de água direcionado para a irrigação das atividades apresentando uma média de 55,16 m³ /mês em um ano (abril 2022 a abril 2023).

O restante do consumo total é demandado pelas instalações hidro sanitárias dos edifícios do campus, bem como para os 14 Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Além, é claro, dos outros pontos hídricos de abastecimento de água do campus. Portanto, todo esgotamento sanitário do volume de água consumido pelas instalações estão ligadas à rede de coleta de esgoto. Todo o efluente que escoar por essa rede é destinado para a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da UFSC – Curitibanos. A ETE própria do campus da universidade possui a capacidade de tratamento de 120 m³/dia. O escoamento do esgoto de todas as

instalações foi projetado de tal forma a não necessitar de estações elevatórias, atuando totalmente por gravidade, evitando o gasto energético para a chegada dos efluentes até a ETE.

A ETE pode ser caracterizada como uma estação de tratamento compacta, com característica modular, e possui um sistema de tratamento biológico de esgoto sanitário. O sistema de tratamento é o de Lodos Ativados, associado a reatores anaeróbios de fluxo ascendente.

Geralmente as ETEs convencionais despejam seus efluentes tratados nos corpos hídricos (rios – riachos), mas a particularidade da ETE, do campus Curitibanos, é o destino final do efluente tratado. Os efluentes são espargidos em fragmentos florestais (mata em regeneração).

A estimativa do volume de efluente tratado, pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da UFSC – Curitibanos, no período de abril de 2022 a abril de 2023, apresenta uma média de 283,6 m³ /mês. Para o ano de 2022 a estimativa do volume tratado de efluente, foi de aproximadamente de 3403,2 m³. (Fonte: Campus Curitibanos (email enviado por Higor Lorin, em 03/05/2022)).

Biodiversidade

(GRI 103-2, 304-1 a 304-4)



Unidades Operacionais

(GRI 304-1)

Das unidades operacionais (próprias, arrendadas, ou administradas dentro, ou nas adjacências de áreas protegidas) e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas da UFSC, encontram-se:

Fortalezas da Ilha de Santa Catarina:

A UFSC, por meio da Secretaria de Cultura e Artes (SeCArte), é responsável pelo gerenciamento, manutenção e conservação das fortalezas de São José da Ponta Grossa, localizada na Praia do Forte; Santo Antônio de Ratoles, em Ratoles Grande e Santa Cruz de Anhatomirim, na Ilha de Anhatomirim. Esta, em especial, encontra-se em Área de Proteção Ambiental (APA) homônima, Unidade de Conservação de Uso Sustentável que funciona como refúgio para diversos animais como cetáceos, mamíferos terrestres, aves e crustáceos; (Figura 14).

Figura 14 - Fortaleza de Anhatomirim.



Fonte: <https://fortalezas.ufsc.br/fortalezasanhatomirim/>

Parque Ecológico Cidade das Abelhas:

A cidade das abelhas é uma área de 18 ha vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC localizada no Bairro Saco Grande, em Florianópolis.

Atualmente existe projeto para transformar o espaço em uma estrutura de laboratórios de pesquisas e vivências didáticas. Algumas disciplinas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) dos Cursos de Agronomia e Zootecnia são ministradas no local. O espaço encontra-se em Área de Preservação Permanente (APP) de curso d'água, devido à presença de córrego contíguo (Figura 15).



Figura 15- Cidade das Abelhas.

Fonte: <https://www.facebook.com/cidadedasabelhasfloripa/>.

Parque Natural Municipal do Manguezal do Itacorubi:

Área de manguezal protegida por lei (APP), convertida em Parque Natural Municipal (UC de proteção integral) em 2022, possui por objetivo a preservação dos ecossistemas do mangue. Localizada na foz da Baía do Itacorubi, nos bairros Itacorubi, Agrônômica e Santa Mônica, parte da área (aproximadamente 1,5 km²) foi cedida à UFSC pela União através do Decreto Federal nº 64.340, em 1969 (Figura 16).



Figura 16- Manguezal do Itacorubi.

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303576-d10412932-i194248870-Manguezal_do_Itacorubi-Florianopolis_State_of_Santa_Catarina.html.

Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD:

Espaço natural administrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui 4,9 km², equivalente a 4% da área total das APPs da Ilha de Santa Catarina (UFSC-OBSERVA, n.d.). O objetivo geral da Unidade é o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e a formação científica, aliados à preservação dos ecossistemas (Figura 17).



Figura 17- foto da UCAD.

Fonte: <https://lecota.paginas.ufsc.br/galeriasssss/saidas-de-campo/>

Áreas de Preservação Permanente do Campus Trindade da UFSC

O campus Trindade da UFSC possui aproximadamente 29,7 hectares (297.893,65 m²) de áreas consideradas de APP, tanto de curso d'água quanto de nascente. Dentre estas destacamos parte do Bosque do CFH, unidade dentro da UFSC situada ao sul do campus Trindade, com área aproximada de cinco hectares. O Bosque é uma das poucas áreas verdes significativas restantes no campus Trindade. Outro espaço importante do campus que comporta APP é a área do Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS, que possui aproximadamente 6.400 m², local de plantio de diversas espécies medicinais e de recuperação (Figura 18 e Figura 19).



Figura 18- foto do Bosque do CFH.

Fonte: <https://cfh.ufsc.br/bosque>



Figura 19- Horto didático do HU.

Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/sobre-o-horto/>.

Fazenda Experimental da Ressacada:

Localizada no bairro Tapera, ao sul da cidade de Florianópolis, a fazenda apresenta área de 183,43 ha em escritura, porém a área real é de 169,79 ha. Desta, aproximadamente 23,39 ha possui vegetação nativa, formada por Floresta Ombrófila Densa, e 28,88 ha de área composta por banhados (Figura 20).



Figura 20- Faz. Experimental da Ressaca.

Fonte: CGA/GR (2021).

Fazenda Experimental Yakult/UFSC

Localizada na cidade de Barra do Sul/SC, possui área de 365 ha. Destes, 23 ha são espelho d'água utilizada para cultivo experimental de camarões. Com respeito ao meio ambiente, a fazenda é responsável pela preservação de 333 ha de mata atlântica em estado original (Reserva Legal) (Figura 21).



Figura 21- Fazenda Experimental Yakult.

Fonte: <http://www.lcm.ufsc.br/fazenda-ufscyakult/>

CBS: Campus Curitibanos

Área da Sede: terreno de 24,57 ha, sendo destes 0,11 ha Área de Preservação Permanente e 4,8 ha área de Reserva Legal. Ainda, 2.826,50 m² constitui-se área de açude e 3.433,81 m² banhado. A área sede abriga duas edificações principais (CBS01 e CBS02), e tem como objetivo o ensino, experimentação, extensão e preservação.

Área Experimental Agropecuária: a Fazenda Experimental Agropecuária possui área aproximada de 24,20 ha, na localidade do “Campo da Roça” no km 6 da Rodovia Ulysses Gaboardi. Tem como objetivo o ensino, experimentação (pesquisa), e extensão. Neste espaço, 11,96 ha são área de APP; 4,84 ha são área de Reserva Legal e 0,76 ha, banhado.

Área Experimental Florestal: A Área Experimental Florestal (AEF) está situada na localidade da Fazenda da Forquilha, com acesso no Km 264 da Rodovia BR 470 em Curitibanos (SC). Conta com 31,91 ha, destinados ao desenvolvimento de projetos de Produção Florestal, Melhoramento Florestal, Ecologia e Fitossociologia. Também está instalado um viveiro para produção de mudas e um arboreto. Neste espaço, 6.712,50 m² (0,67 ha) são APP, 57.124,50 m² (5,7 ha) são RL, 4.792,03 m² (0,48 ha) são banhado e área de Reflorestamento são aproximadamente 152.978,30 m² (15,3 ha).

Atualmente, um grande projeto em parceria com a EMBRAPA FLORESTAS/EPAGRI/UFSC vem sendo desenvolvido na área. Adicionalmente, foi iniciado o reconhecimento da área para implantação de parcelas permanentes para avaliação da vegetação nativa.

Estação de Maricultura Elpídio Beltrame – EMEB

A Estação de Maricultura Elpídio Beltrame (EMEB) é vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC e está localizada na Barra da Lagoa. A EMEB atende a comunidade acadêmica e local através do relacionamento entre às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que resulta em inovação no processo de cultivo de moluscos, peixes e camarões marinhos, impactando de forma significativa na economia do estado e no desenvolvimento local. Possui atualmente 0,98 ha de área construída e 8,4 ha de área verde predominantemente exótica (*Pinus sp.*). Toda a área é considerada Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Vermelho-PAERVE e parte (a que está inserida no limite de 50 metros da Lagoa da Conceição) é considerada APP. Predominantemente, observa-se espécimes de *Pinus sp.*, oriundos de projeto do Governo do Estado de Santa Catarina (1960) de plantio experimental de 25 espécies diferentes de Pinus, a fim de se verificar a viabilidade da produção florestal em áreas improdutivas. Secundariamente, outros surgiram por dispersão a partir de indivíduos já estabelecidos (Figura 22).



Figura 22- foto da Emeb.

Fonte: <https://noticias.ufsc.br/2017/05/centro-de-ciencias-agrarias-homenageia-33-anos-da-estacao-de-maricultura-professor-elpidio-beltrame/>

Quadro 4 - Resumo das unidades operacionais (304-1).

Local	Área aproximada	Classificação	Localização	Vegetação	Hidrologia	Objetivos
Áreas de Proteção Permanente de Mata Ciliar no Campus Trindade	29,7 ha	APP	Campus Trindade	Remanescente de Ombrófila Densa; Nativa secundária (31,4 ha)	Cursos e olhos d'água	Compensação ambiental e preservação de remanescente
Fazenda Experimental da Ressacada	183,43 ha (escritura); 169,79 ha (real)	--	Bairro Tapera	Nativa; Floresta Ombrófila Densa (23,39 ha)	Banhados (28,88 ha)	Pesquisa e ensino
Parque Ecológico Cidade das Abelhas	18 ha	APP	Bairro Saco Grande	Nativa secundária; Floresta Ombrófila Densa(18 ha)	1 Curso d'água	Pesquisa e ensino
Parque Natural Municipal do Manguezal do Itacorubi	150 ha	UC	Bairro Itacorubi	Nativa (150 ha)	Rio Itacorubi e afluentes	Preservação dos ecossistemas do mangue
Unidade de Conservação Ambiental Desterro – UCAD	490 ha	UC	Bairro Saco Grande	Floresta Ombrófila Densa; Nativa (490 ha)	--	Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de formação científica, aliado à preservação dos ecossistemas

Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim	--	UC	Ilha de Anhatomirim	Floresta Ombrófila Densa; Zona Costeira e Marítima	Oceano Atlântico	Conservação e turismo
Fazenda Experimental Yakult/UFSC	365 ha	RL	Balneário Barra do Sul	Floresta Ombrófila Densa (333 ha)	--	Ensino e pesquisa
CBS	80,68 ha	APP e RL	Curitibanos	Floresta Ombrófila Mista (43,38 ha)	Banhado, açúde e Curso d'água (Rio forquilha)	Ensino e pesquisa, Experimentação, preservação, reflorestamento e compensação.
Estação de Maricultura Elpídio Beltrame – EMEB	19,02 ha	APP e UC (Zona de amortecimento)	Barra da Lagoa	Predominantemente exótica invasora (8,4 ha)	Lagoa da conceição	Ensino e pesquisa
Total	1.322,19 ha			1.097,57		

Fonte: Elaboração CGA/GR (2021).

Habitats Protegidos ou Restaurados

(GRI 304-3)

Na UFSC, o Bosque do CFH é uma das áreas verdes mais importantes do Campus Trindade, sendo parte dele classificado como APP. Devido ao crescimento da Universidade e dos bairros do entorno, esse local começou a sofrer grandes impactos, o que resultou em sua crescente degradação. Desde o segundo semestre de 2014, o Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque vem aplicando esforços para a recuperação da composição vegetal e da qualidade do solo, onde os seguintes resultados já podem ser observados:

- Descompactação do solo: Algumas áreas já estão em um positivo processo de recuperação devido ao manejo com as práticas Agroflorestais;
- Com devidas autorizações, houve a supressão de 89 Eucaliptos, no início do ano de 2018;
- Entre 2014 e 2022 foram plantadas 443 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no Bosque;
- Fechamento do acesso de carros no bosque.

Outra área em recuperação é o entorno do Horto do CCS (Figura 23), que está localizado em área caracterizada como de Preservação Permanente (APP), na mata ciliar do curso d'água que corta o Centro de Ciências da Saúde da UFSC (UFSC-HORTO, 2020). É uma área remanescente de mata atlântica, contudo, com adensamento de espécies exóticas como Eucaliptos e Cinamomos. Associado a isto, há o relato de ser antigo local de descarte de material de construção, o que intensificou sua degradação, denotando a necessidade urgente de recuperação.

Para esta recuperação, aplica-se o modelo de Sistemas Agroflorestais para fins de estabelecimento de espécies nativas medicinais, de recuperação do solo e da água, o que trará futuramente o restabelecimento da biodiversidade local, sedimentação de banco de sementes e maior interação antrópica.

Além do Bosque e do Horto, as unidades citadas no quadro - “Unidades operacionais” (GRI 304-1) (Quadro 4) também se enquadram em habitats protegidos pela UFSC.

Figura 27



Figura 23-Plantio de mudas no Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS.

Fonte: @hortodidatico.ufsc.

FAUNA (GRI 304-4)

Inaugurado em outubro de 2019, o projeto Fauna Floripa (Figura 24 e Figura 25) é realizado em parceria entre a UFSC, a FLORAM e o IMA. Teve como objeto de estudo inicial realizar o levantamento das espécies de mamíferos e aves por toda Ilha de Santa Catarina, já sendo considerado como um dos mais relevantes sobre o tema em Florianópolis. Com o passar do tempo, o Projeto ampliou seus objetivos, visando o monitoramento da fauna e a realização de estudos ecossistêmicos em geral, e atualmente conta com a inclusão dos grupos de anfíbios.



Figura 24 - Projeto Fauna Floripa.

Fonte: <https://projetofaunafloripa.paginas.ufsc.br/category/equipe/>.



Figura 25- Imagem do Instagram do Fauna Floripa

Fonte: [Projeto Fauna Floripa \(@faunafloripa\)](#) • Fotos e vídeos do Instagram

Porém, por meio do PRAD/UFSC algumas espécies já haviam sido identificadas na ilha de Santa Catarina, inclusive do Campus Trindade da UFSC (UFSC-NEAGUA, 2020, p. 13). Segue apresentação do breve levantamento realizado:

Anfíbios anuros:

Rocha (2013) registrou 15 espécies de nove famílias de anuros. A família com maior número de espécies foi Hylidae, seguida de Brachycephalidae e Leptodactylidae. As espécies mais abundantes foram *Fritziana aff. Fissilis*, seguida de *Physalaemus nanus*, *Adenomera araucaria* e *Adenomera engelsi*.

Avifauna:

Azevedo (1995) apontou um total de 88 espécies de aves, pertencendo a 35 famílias, com 43 espécies de não-passeriformes e 45 espécies de passeriformes, representando 15 espécies de Subosnes e 30 espécies de Oscines. As famílias mais representativas foram Tyrannidae, com 14 espécies, seguida de Columbidae, Fringillidae e Thraupidae, cada qual com cinco espécies.

Mamíferos:

No Quadro 5 - Espécies de mamíferos terrestres. estão listadas as espécies de mamíferos terrestres, não voadores, encontradas em Florianópolis.

Quadro 5 - Espécies de mamíferos terrestres.

ORDEM	ESPÉCIE
Didelphimorphia	Chironectes minimus**#, Didelphis aurita*, Lutreolina crassicaudata e Marmosa paraguayana**.
Xenarthra	Cabassous tatouay, Dasypus novemcinctus, Dasypus septemcinctus e Tamandua tetradactyla.
Primates	Sapajus nigritus.
Carnívora	Cerdocyon thous**, Lontra longicaudis, Eira barbara***, Nasua nasua e Procyon cancrivorus.
Rodentia	Akodon montensis, Nectomys squamipes, Juliomys pictipes; Oligoryzomys flavescens**, Oligoryzomys nigripes*, Euryoryzomys russatus, Sooretamys angouya, Oxymycterus quaestor, Dasyprocta azarae, Cuniculus paca, Phyllomys sp., Myocastor coypus, Coendou villosus, Hydrochoerus hydrochaeris e Cavia magna.

Fonte: Elaborado pela CGA/GR em 2019.

* Presença no Campus

** Presença na bacia do Itacorubi.

*** Presença na Unidade de Conservação Ambiental Desterro - UCAD.

Espécie classificada como vulnerável na lista de espécies ameaçadas de Santa Catarina. (GRI 304-4)

FLORA

O campus Trindade da UFSC está em ambiente de grande potencial educativo por sua riqueza ecológica, contendo áreas como remanescentes de mata atlântica e de Preservação Permanente (APPs). O projeto de extensão "Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina" (Figura 26) busca entender e divulgar essas questões.

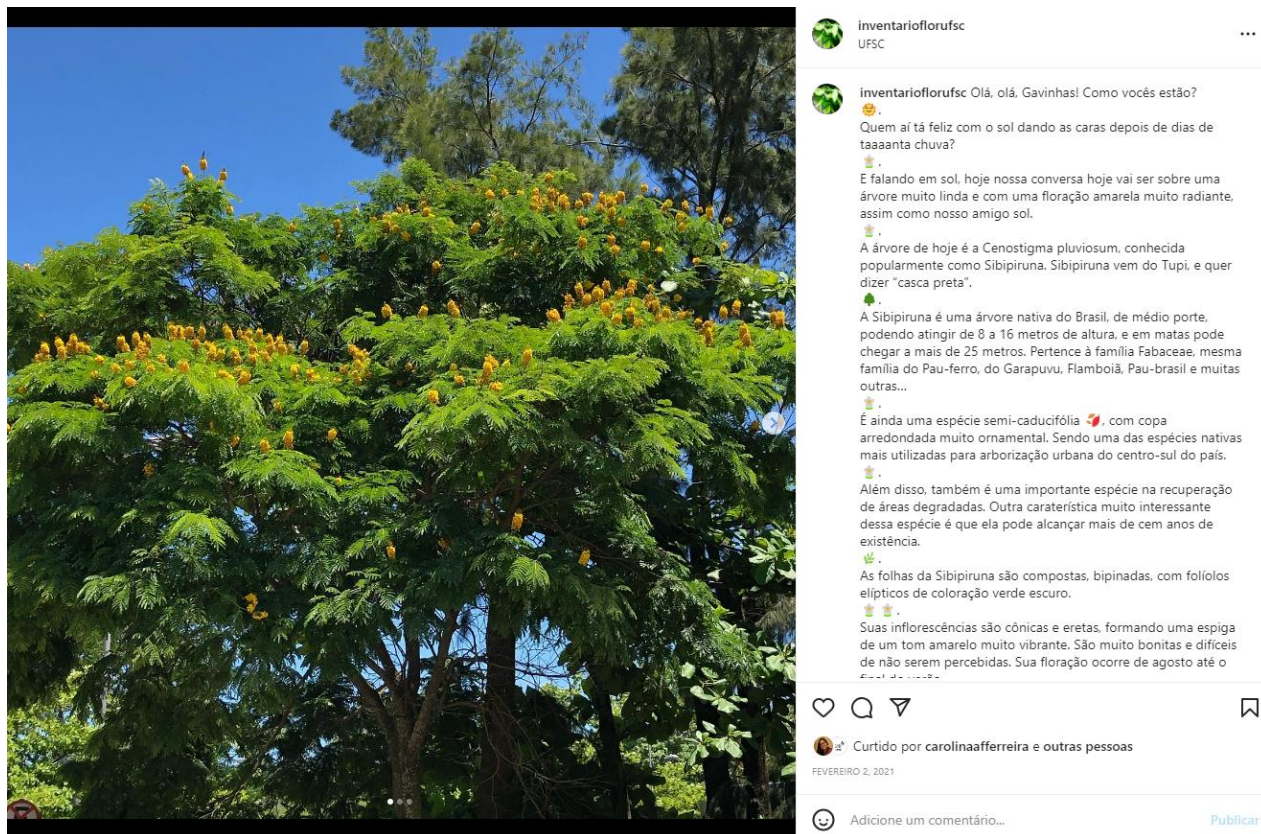


Figura 26- Postagem no Instagram do Projeto "Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina".

Fonte: Inventário Florístico da UFSC (@inventarioflorufsc) • Fotos e vídeos do Instagram (2022).

O inventário florístico possibilita saber se alguma espécie é exótica ou invasora, ou se está ameaçada de extinção e requer proteção. Além disso, a observação da altura de cada árvore, se está infestada por algum patógeno ou localizada próxima de alguma área construída é essencial para avaliar se oferece risco iminente de queda, visando a manutenção da qualidade de vida urbana.

As plaquetas fixadas nas árvores (Figura 27) pelo projeto, possui um código QR para acessar um mapa onde se pode ver as informações sobre a árvore e sua localização. O mapa do inventário da UFSC foi desenvolvido para auxiliar na identificação de árvores pelo campus da UFSC.



Figura 27- Plaquetas nas árvores.

Fonte: Instagram do Projeto “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina”, consultado em novembro de 2020.

Um dos resultados já alcançados pelo projeto citado é o inventário de aproximadamente 63% das árvores do campus Trindade. Como se pode ver na Figura 28, aproximadamente 8% das árvores inventariadas estão sob risco de extinção, o que demonstra mais um ponto de importância desse trabalho. Das inventariadas até o momento, 41% são consideradas exóticas do Brasil, sendo destas 58% consideradas invasoras.

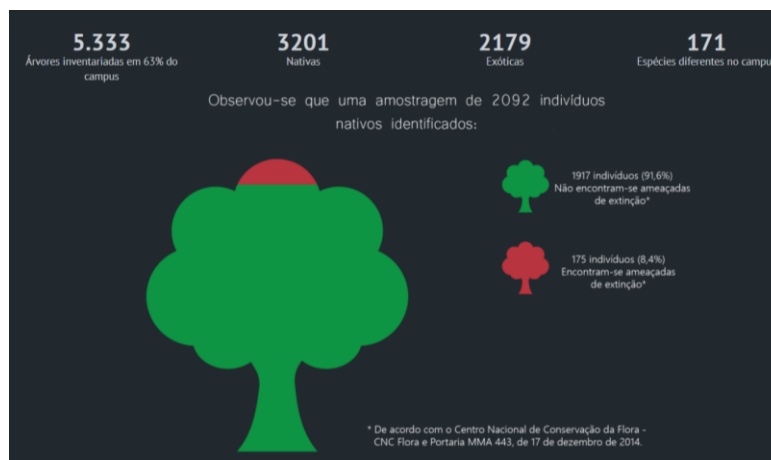


Figura 28- Inventário florístico.

Fonte: <https://arvoresdaufsc.ufsc.br> (2021).

O reflexo do desenvolvimento deste projeto está sendo a geração de conhecimento quanto a densidade arbórea do campus, diversidade florística, conhecimento do estado fitossanitário das árvores do campus de maneira a minimizar eventuais riscos e aumento da sensibilidade da comunidade à sustentabilidade e importância arbórea.

Manuais

Utilizando a educação ambiental como mecanismo sedimentador da sustentabilidade, a Coordenadoria de Gestão Ambiental disponibiliza manuais orientativos sobre plantio de mudas na Universidade, manejo de animais e Combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Manual Para o Plantio de Mudas e Sementes na UFSC

Com a preocupação de evitar a disseminação de espécies exóticas invasoras na UFSC, buscando controlar as condições de plantio e pós-plantio, a garantia de viabilidade das mudas e a mitigação de problemas futuros (tais como possíveis conflitos com redes hidráulica ou elétrica subterrânea, edificações, infestações ou acidentes), a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC (CGA/ UFSC) produziu e disponibilizou o Manual Para o Plantio de Mudas e Sementes na UFSC.



Manual de prevenção e combate ao *Aedes aegypti* na UFSC

A principal forma de evitar a dengue e as demais doenças é combatendo o mosquito que as transmite, e isso só ocorre com a eliminação dos potenciais criadouros, ou seja, deve-se evitar qualquer ponto que acumule água parada com livre acesso ao mosquito. Este manual busca orientar toda a comunidade acadêmica sobre as medidas que combatem a proliferação do *Aedes aegypti*, indicando as ferramentas de luta, legislação e canais de denúncia.

ANIMAIS NA UFSC: O que fazer quando encontrar um animal no Campus?

Atualmente não possuímos um levantamento quali-quantitativo consolidado da fauna da UFSC, contudo temos conhecimento dos espécimes mais observados. Com essas informações, a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC elaborou, disponibilizou e divulgou um pequeno manual com os procedimentos mais adequados a serem utilizados em caso de ocorrência de animais na UFSC (Figura 34). Ainda, em nosso site é possível encontrar todos os contatos para diligência em casos de possíveis ocorrências.



Impactos Ambientais Significativos Causados

(GRI 103-1; 304-2)

Em razão do seu tamanho, da quantidade de pessoas circulando e da diversidade de atividades realizadas, a Universidade pode ser comparada a uma pequena cidade, causando, portanto, impactos sociais, ambientais e econômicos (Figura 29) (UFSC-PLS, 2020).

304-2	
Positivos	Negativos
Aumento na população dos bairros ao entorno	Consumo de materiais de expediente
Geração de empregos nos bairros ao entorno	Consumo de recursos (água e energia)
Indiretos	Geração de diferentes tipos de resíduos
	Emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade
	Congestionamentos de veículos no entorno da UFSC

Figura 29- Impactos na biodiversidade (304-02).

Dentre os impactos ambientais negativos diretos causados pela UFSC, pode ser destacado o consumo de materiais de expediente, o consumo de recursos naturais – como água e energia – e a geração de diferentes tipos de resíduos. Já o impacto negativo indireto mais significativo é a emissão de gases poluentes devido à circulação de veículos na Universidade, consequência do transporte diário de alunos e servidores. Além disso, há impacto na qualidade de vida dos bairros vizinhos devido aos congestionamentos de veículos no entorno da UFSC (UFSC-PLS, 2020).

Com relação aos impactos positivos, estes são principalmente sociais e econômicos, provenientes do caráter de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A UFSC, indiretamente, proporcionou um aumento na população, da renda e da qualificação dos bairros ao seu entorno, uma vez que as atividades da Universidade, além de propiciar o desenvolvimento da economia local, fomentam o comércio e os negócios mobiliários nesses bairros, além das atividades como lanchonetes, restaurantes e livrarias que ocorrem dentro do campus criando e mantendo empregos.

Emissões

(GRI 103-2, 305-1 a 305-7)



Os principais poluentes atmosféricos causadores do efeito estufa são o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O), o ozônio (O₃) e os clorofluorcarbonos (CFCs). Outros poluentes igualmente importantes são o material particulado, o monóxido de carbono (CO), dióxido de enxofre (SO₂), os compostos orgânicos voláteis (VOCs), e os óxidos de nitrogênio (NO_x).

A UFSC realiza um inventário anual de emissões de GEE, utilizando a ferramenta GHG Protocol para estimar a emissão de gases de efeito estufa provenientes das atividades da Universidade.

A ferramenta foi escolhida porque a metodologia do GHG Protocol é compatível com as normas da International Organization for Standardization (ISO) e com as metodologias de quantificação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), e sua aplicação no Brasil, a partir do início do Programa Brasileiro GHG Protocol, em 2008, acontece de modo adaptado ao contexto nacional.

Além disso, as informações geradas podem ser aplicadas aos relatórios e questionários de iniciativas como Carbon Disclosure Project, Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Global Reporting Initiative (GRI). A ferramenta contabiliza todos os gases internacionalmente reconhecidos como gases de efeito estufa regulados pelo Protocolo de Kyoto, a saber:

- Dióxido de carbono (CO₂)
- Metano (CH₄)
- Óxido nitroso (N₂O)
- Hexafluoreto de enxofre (SF₆)
- Hidrofluorcarbonos (HFCs)
- Perfluorocarbonos (PFCs)

Mais informações sobre a ferramenta em “Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol”, que pode ser encontrado no site <https://www.ghgprotocolbrasil.com.br/>.

O mapeamento do perfil de emissões de carbono de uma organização permite conhecer as atividades com maior índice de emissões de GEE, para que se possam adotar estratégias de redução e controle das emissões, esse é um primeiro passo na direção de um cenário de baixo carbono. A UFSC elaborou o relatório de emissões de 2020 com utilização da ferramenta GHG Protocol, para os escopos 1, 2 e 3. Em 2021, devido a pandemia de Covid-19, a maioria das atividades presenciais ainda estavam suspensas, sendo a principal causa de emissões reduzidas retratadas no presente relatório. (Quadro 6).

Quadro 6- Inventário de GEEs.

	2018	2019	2020	2021	2022
Escopo 1	1.402,69	1.288,91	889,74	168,63	413,56
Escopo 2	1.944,39	1.861,81	1.087,71	1.963,94	863,13
Escopo 3	1.885,39	2.024,91	549,75	597,82	387,78
Total em tCO₂ eq	5.232,47	5.175,63	2.528,20	2.730,39	1664,47

Fonte: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/inventario-de-emissoes/> (2022).

O atual relatório refere-se principalmente ao campus Trindade, mas inclui também as compras de energia elétrica e viagens dos campi. O **escopo 1** retrata todas as fontes e sumidouros existentes dentro dos limites organizacionais (combustão estacionária, móvel e emissões fugitivas); o **escopo 2** contabiliza as emissões de GEE na geração da eletricidade, calor ou vapor, que foram comprados pela organização; o **escopo 3** leva em conta emissões de GEE que sejam consequência de atividades da organização, entretanto produzidas por fontes que pertençam ou que sejam controladas por terceiros, aqui entram as viagens e o tratamento de resíduos e de efluentes realizado fora da organização.

Uma limitação que precisa ser registrada aqui é que a contabilização das emissões causadas pelas atividades da UFSC, neste inventário de 2021, não está levando em consideração o provável aumento das emissões nas residências das pessoas, que estão trabalhando remotamente, ou dos alunos e professores envolvidos no ensino a distância.

OPORTUNIDADES DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES

- Manter as atividades remotas quando for possível para reduzir o consumo de combustíveis e a consequente emissão de poluentes.

- Utilizar equipamentos mais eficientes energeticamente, substituindo os aparelhos utilizados atualmente.
- Potencializar as ações envolvendo a redução do consumo de água e o conserto de possíveis vazamentos, evitando o desperdício.
- Aumentar a veiculação das campanhas educativas para o consumo racional dos recursos como água e energia.
- Incentivar a realização de reuniões e bancas remotas, visando diminuir os deslocamentos não necessários.
- Incorporar fontes de energia renováveis dentro da UFSC.
- Implementar maneiras naturais de iluminação, resfriamento e aquecimento nas instalações da UFSC, visando reduzir as emissões provenientes do uso de energia elétrica e de emissões fugitivas com os gases de condicionadores de ar.

Resíduos

(GRI 103-2, 306-1 a 306-5)



Dentro da UFSC muitas atividades são realizadas e produzem diversos tipos de resíduos. Esses resíduos são desde os mais comuns, como os rejeitos e recicláveis, até os que necessitam de destinação mais complexa, como os resíduos químicos e infectantes. Na UFSC, a Gestão de Resíduos Sólidos elencou os tipos de resíduos gerados:

Rejeitos

Os rejeitos em todos os campi são destinados à aterros sanitários por meio das coletas municipais de resíduos sólidos. No campus Florianópolis, existem 17 pontos de coleta de rejeitos, nos quais a COMCAP (Autarquia de Melhoramentos da Capital) é responsável pelo recolhimento diário e realização da destinação ambientalmente adequada, encaminhando os resíduos para o Aterro Sanitário de Biguaçu.

A estimativa de geração de resíduos é realizada pela aferição da massa dos resíduos. Para os rejeitos, utilizaram-se de dados disponibilizados pela COMCAP referentes a pesagens que ocorreram em duas ocasiões, nos anos de 2014 (somente dos rejeitos dispostos nos pontos de coleta) e 2017 (somente dos resíduos dispostos na caixa estacionária). Já a geração dos recicláveis secos é aferida a cada recolhimento realizado pela cooperativa de catadores. Importante destacar que a Coleta Seletiva Solidária (CSS) teve início em junho de 2017 (Figura 30):

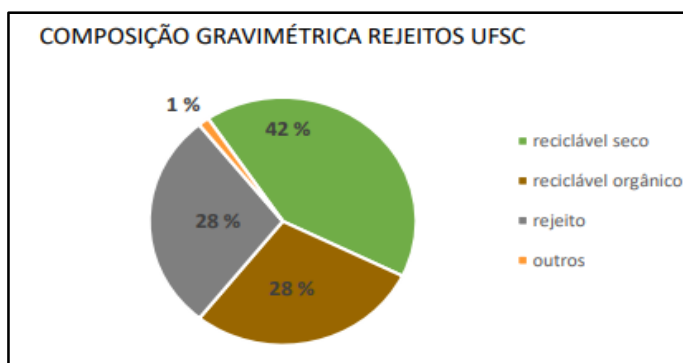


Figura 30- Composição gravimétrica em 2017.

Fonte: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/dados-de-geracao-dos-residuos/>.

O estudo de composição gravimétrica nos mostra que o potencial de reciclagem de resíduos secos gerados na UFSC é de mais de 40%. Também é possível observar que os resíduos orgânicos, também passíveis de reciclagem, representam 28 % do total de resíduos da universidade.

Recicláveis

A Coleta Seletiva Solidária (CSS) é a coleta dos resíduos previamente segregados que são encaminhados às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. Esta é instituída pelo Decreto Federal nº 5940/2006 que determina a “separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis” (BRASIL, 2006).

Na UFSC, a Coleta Seletiva Solidária foi lançada em junho de 2017 e desde esta data, mês a mês, ocorre a coleta dos materiais recicláveis (Quadro 7). É importante destacar que quanto maior a quantidade de resíduos sendo encaminhados para a reciclagem, menor é a quantidade de resíduos que segue para o aterro sanitário, além disso os resíduos encaminhados para reciclagem terão um destino mais adequado ambiental e socioeconômico. (GRI 306-1 a 306-4)

Desde a instituição da Coleta Seletiva Solidária, já foram coletadas 88 toneladas de resíduos recicláveis secos aproximadamente. Conforme apresentado no quadro a seguir, o ano de 2018 foi quando houve maior coleta de recicláveis. No ano de 2021, a coleta ainda está bastante reduzida, uma vez que com o isolamento social a geração de resíduos foi menor, e as condições para coleta durante a pandemia foram dificultadas. Em 2022 o volume aumentou, com a volta ao trabalho presencial e o retorno da campanha para incentivar a coleta seletiva (Quadro 7).

Quadro 7-Coleta seletiva.

Coleta seletiva 2023 : Mensal

Anos Anteriores	
Anual	Quantidade (Kg)
2017	15.809,00
2018	30.899,60
2019	18.029,00
2020	1.229,00
2021	9.072,00
2022	13.018,00
2023	
Mês	Quantidade (Kg)
Janeiro	0,00
Fevereiro	2.238,00
Março	4.606,00
Abril	1.005,00
Maio	570,00
Junho	1.938,00
Julho	
Agosto	1.281,00
Setembro	3.060,00
Outubro	705,00
Novembro	2.421,00
Dezembro	

Fonte: CGA (2022).

A coleta seletiva cidadã implantada em Florianópolis e na UFSC, além de incentivar a reciclagem e diminuir a quantidade de resíduos destinados aos aterros, possui um viés social muito forte, formalizando e apoiando as cooperativas e associações de catadores.

Vidro

Um grupo específico de recicláveis secos são os resíduos de vidro. No campus Florianópolis, a UFSC adere ao programa da Prefeitura Municipal de Florianópolis para reciclagem de vidros. Dentro deste programa, a Universidade adquiriu três contentores exclusivos para coleta de vidros, criando os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de vidro. As operações de coleta e encaminhamento para reciclagem são realizadas de forma mecanizada pela Prefeitura, reduzindo assim a ocorrência de acidentes no manuseio do material. Nos PEVs de vidro não são descartados frascos contaminados com material perigoso, os quais são gerenciados por meio da coleta de resíduos perigosos, conforme alertado na imagem abaixo (Figura 32).



Orgânicos

Os resíduos orgânicos gerados no campus são provenientes dos restaurantes e lanchonetes inseridos na Universidade, copas e cozinhas dos setores/centros de ensino, salas de aula e maravalhas não contaminadas oriundas dos biotérios. Também, como principal demanda, tem-se o restaurante universitário do campus Trindade que gera esse resíduo por meio de suas 10 mil refeições diárias. Atualmente os resíduos orgânicos não possuem uma forma de aproveitamento, assim, são encaminhados para a coleta de rejeitos. A partir de 2024, espera-se a implantação da coleta seletiva de orgânicos pela Comcap com a devida valorização deste resíduo através da compostagem.

Poda e capina

Os serviços de poda e capina na UFSC são executados por empresas terceirizadas. No campus Trindade, onde há maior geração, os resíduos gerados nas atividades de poda e capina são de responsabilidade da empresa contratada, a qual por sua vez contrata a Comcap para realizar a coleta e compostagem do material. Conforme dados que levantados com a empresa contratada, Ondrepsb, em 2022 foram destinadas: 47 toneladas para aterro sanitário (e Biguaçu, da empresa Veolia); e 32 toneladas para compostagem (associação APAGA).

Volumosos

Os resíduos de construção civil e volumosos, quando são gerados em obras realizadas na Universidade são gerenciados pelas empresas executoras das obras. Os demais resíduos deste grupo, tais como restos de móveis, restos de madeira e eletrodomésticos inservíveis, desde que não patrimoniados, são coletados por meio de contratação de serviço de coleta por caixas estacionárias, conforme a demanda. Os serviços de coleta de resíduos limitam-se aos resíduos gerados nas atividades desenvolvidas na universidade.

Perigosos

Os resíduos perigosos gerados pela universidade são classificados pela ANVISA (RDC Nº 222/2018) como resíduos infectantes (Grupo A) e resíduos químicos (Grupo B) e pela ABNT NBR 10.004/2004 como resíduos

de Classe 1. Estes resíduos são aqueles que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, exigindo tratamento e disposição especiais em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Perigosos infectantes

Resíduos infectantes apresentam a possibilidade de estarem contaminados com agentes biológicos, tais como: bactérias, fungos, vírus, micoplasmas, príons, parasitas, linhagens celulares e toxinas. A UFSC é responsável pela gestão e gerenciamento dos resíduos infectantes produzidos em suas unidades, conforme Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, seguindo a regulamentação técnica para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da RDC 222/2018 da Anvisa.

A coleta e controle desses resíduos é de responsabilidade da Gestão de Resíduos da CGA, que gerencia os contratos e acompanha as coletas, que ocorrem de acordo com calendário divulgado na internet, ou solicitação excepcional feita pelo responsável pela geração do resíduo. Os Quadro 8, Quadro 9 e Quadro 10, trazem informações da geração destes resíduos nos campi Florianópolis, Araranguá e Curitiba.

Quadro 8- RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 176/2014 (até 10 de outubro de 2020) - CONTRATO 161/2020 (a partir de 10 de outubro de 2020)				
ANO	QUANTITATIVO	Grupo A	Grupo E	Geral de Todos os Resíduos Infectantes
2022	Geração (Kg)	10.078,97	289,4	10.368,37
	Custo	R\$ 11.343,53	R\$ 325,72	R\$ 11669,25
2021	Geração (Kg)	7.496,88	88	7.584,88
	Custo	R\$ 7653,79	R\$ 90,67	R\$7744,46
2020	Geração (Kg)	3.796,30	35,90	3.832,20
	Custo	R\$ 29.176,98	R\$ 347,88	R\$ 29.524,86
2019	Geração (Kg)	8.114,40	34,30	8.148,70
	Custo	R\$ 78.628,53	R\$ 332,37	R\$ 78.960,90

Fonte: CGA (2022).

Quadro 9-- RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ.

RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ - CONTRATO 176/2014 (até 30 de setembro de 2020) e CONTRATO 165/2020 (a partir de 1 de outubro de 2020)				
ANO	QUANTITATIVO	Grupo A	Grupo E	Geral de Todos os Resíduos Infectantes
2022	Geração (Kg)	74,85	6,05	80,90
	Custo	R\$ 730,49	R\$ 56,73	R\$ 787,22
2021	Geração (Kg)	83,45	3,95	87,20
	Custo	R\$ 745,21	R\$ 32,91	R\$ 778,12
2020	Geração (Kg)	49,60	4,60	54,20
	Custo	R\$ 455,28	R\$ 37,81	R\$ 493,09
2019	Geração (Kg)	87,50	12,40	99,90
	Custo	R\$ 850,89	R\$ 120,15	R\$ 971,04

Fonte: CGA (2022).

Quadro 10-RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS CURITIBANOS.

RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS CURITIBANOS - CONTRATO 178/2015 (até Novembro de 2020) e CONTRATO 162/2020 (a partir de dezembro de 2020)				
ANO	QUANTITATIVO	Grupo A	Grupo E	Geral de Todos os Resíduos Infectantes
2022	Geração (Kg)	4096,54	93,63	4190,17
	Custo	R\$ 59.062,49	R\$1.455,01	R\$ 60.517,50
2021	Geração (Kg)	2.185,76	7,5	2.193,26
	Custo	R\$ 28.577,72	R\$ 105,29	R\$ 28.683,01
2020	Geração (Kg)	920,37	15,96	936,33
	Custo	R\$ 10.390,98	R\$ 166,63	R\$ 10.557,61
2019	Geração (Kg)	4191,21	46,33	4237,54
	Custo	R\$ 46.261,24	R\$ 471,64	R\$ 46.732,88

Fonte: CGA (2022).

Perigosos Químicos

Os resíduos químicos são todos os resíduos sólidos, semissólidos e líquidos não passíveis de tratamento convencional, que, devido às suas características, apresentam periculosidade à saúde humana e ao meio ambiente. Eles são compostos por resíduos orgânicos ou inorgânicos tóxicos, corrosivos, inflamáveis, explosivos, teratogênicos, etc. Dentre os resíduos químicos, encontram-se resíduos de análises químicas, sobras de amostras contaminadas, sobras da preparação de reagentes, resíduos contendo metais pesados, efluentes de processadores de imagens (reveladores e fixadores), frascos ou embalagens de reagentes, e materiais contaminados com substâncias químicas.

Nos *campi* da Universidade, os resíduos químicos são gerados em sua maioria nos diversos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão em atividade. E a universidade possui inteira responsabilidade pelo gerenciamento destes, assim sendo cabe ao gerador de resíduo atuar como dispõe as diretrizes aplicáveis aos resíduos sólidos da PNRS lei nº 12.305, 2010, em seu Art. 9º, devendo observar a ordem de prioridade na gestão e gerenciamento dos resíduos (BRASIL, 2010).

2022	GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - LOGÍSTICA REVERSA e CURITIBANOS e ARARANGUA	546	pilhas
	GERAÇÃO DE LAMPADAS INTEIRAS	17436	lâmpadas
	RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 160/2020	20.950,93	Kg gerado
	RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTRATO 161/2020	10.368,37	
	RESÍDUOS infectantes (A, E) - CAMPUS CURITIBANOS - CONTRATO 163/2020	4.190,17	
	RESÍDUOS QUÍMICOS (B, E) - CAMPUS CURITIBANOS - CONTRATO 162/2020	1.788,95	

RESÍDUOS INFECTANTES - CAMPUS ARARANGUÁ - CONTRATO 165/2020	80,90	
RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS ARARANGUÁ - CONTRATO 164/2020	269,85	
RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS BLUMENAU - CONTRATO 40/2021	279,70	
RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS JOINVILLE - CONTRATO 259/2020	478,80	
RESÍDUOS QUÍMICOS - FAZENDA YAKULT - CONTRATO 15/2021	25,00	38432,67

A coleta e controle desses resíduos é de responsabilidade da Gestão de Resíduos da CGA, que gerencia os contratos e acompanha as coletas, que ocorrem de acordo com calendário divulgado na internet, ou solicitação excepcional feita pelo responsável pela geração do resíduo. O Quadro 11 traz a destinação final dos resíduos químicos do campus Florianópolis.

Quadro 11-DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS QUÍMICOS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

Ano	Destino	Quantidade
2022	Aterro (Kg)	26.441,24
	Coprocessamento (Kg)	1.991,91
	Incineração (Kg)	4.847,78
	Reciclagem de Óleo (Kg)	472,82
	Descontaminação de lâmpadas quebradas (kg)	90,32
	Descontaminação de lâmpadas inteiras (Un)	16.753 unidades
	Autoclave (kg)	4.406,57

Fonte: CGA (2021).

Logística Reversa - Eletroeletrônicos, Lâmpadas, Pilhas e baterias, Óleos, Pneus:

A logística reversa ganhou relevância com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/2010), e é definida como um conjunto de ações com o objetivo de determinar a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, deve-se lidar com os resíduos de forma a inseri-los novamente na cadeia produtiva ou garantir a destinação final ambientalmente adequada.

A UFSC já implementou alguns Pontos de Entrega Voluntária (PEV's) para resíduos de logística reversa como as pilhas e baterias e os eletroeletrônicos, que podem ser utilizados tanto pela comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. Mais informações no site da gestão de resíduos (<https://gestaoderesiduos.ufsc.br/o-que-e-logistica-reversa/>) (Quadro 12).

Quadro 12-- GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

GERAÇÃO DE PILHAS E BATERIAS - CAMPUS FLORIANÓPOLIS - LOGÍSTICA REVERSA	
Ano	Pilhas e baterias (Kg)
2014	768
2015	504,3
2016	Não houve coleta
2017	657,6
2018	Não houve coleta
2019	845
2020	Não houve coleta
2021	Não houve coleta
2022	546
Total	2774,9

Fonte: CGA (2021).

Resíduos Eletroeletrônicos possuem em sua composição metais perigosos de difícil degradação, que podem ser causadores de graves problemas ambientais caso sejam descartados de modo incorreto. No Campus Florianópolis, disponibilizado pela empresa Weee.do, há um Ponto de Entrega Voluntária (PEV) de Resíduos Eletroeletrônicos que recebe itens pessoais (não patrimoniados). Para os eletroeletrônicos patrimoniados é normatizado pela portaria Nº 007/GR/2007, que estabelece os procedimentos para a gestão dos bens móveis permanentes integrantes do patrimônio mobiliário da Universidade e define as responsabilidades de seus servidores pela sua execução.

Apesar de não possuir PEVs para a comunidade, as **lâmpadas fluorescentes, de sódio, de mercúrio e mistas**, adquiridas pela universidade, são destinadas também via logística reversa, desde 2016. As lâmpadas adquiridas antes disto, quando inservíveis são destinadas à recuperação e reciclagem através do contrato 160/2020 (de manejo dos resíduos químicos). (GRI 306-1, 306-3 e 306-4)



Conformidade

Ambiental

(GRI 307-1)

A Universidade Federal de Santa Catarina foi acionada judicialmente pelo Ministério Público Federal, através da ação civil pública nº 2007.72.00.014573-8/SC, que condenou a instituição “à recuperação de curso d’água e da respectiva área de entorno (preservação permanente) contígua, situados no campus da Universidade”, em razão da “canalização e aterramento de um curso d’água existente no interior do ‘campus’ com o objetivo de urbanizar a área para construção”, o que gerou danos ecológicos à bacia hidrografia e ao manguezal do Itacorubi (UFSC-NEAGUA, n.d.).

Considerando a importância de se garantir a função ecológica das APPs e a saúde ambiental dos cursos d’água, consta da sentença que a UFSC deverá “(...) diretamente ou por meio de trabalho de extensão dos cursos que oferecem, fazer um levantamento da qualidade das águas, causas da poluição, propor e executar as medidas necessárias à completa recuperação” dos córregos que atravessam o Campus Universitário (UFSC-NEAGUA, n.d.).

Entre 2018 e 2019, uma comissão foi criada na UFSC com o objetivo de encaminhar uma proposta geral de PRAD dos cursos da água, com descrição de subprojetos e orçamento. No âmbito desse trabalho foi realizado e consolidado um trabalho intitulado Caracterização dos cursos da água da Bacia Hidrográfica do Rio do Meio, que está disponível em <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/cursos-da-agua-e-manejo-de-aguas-pluviais/caracterizacao-bacia-rio-do-meio/>. Os mapeamentos são dinâmicos à medida que novas informações são obtidas e disponibilizadas, atualizadas em novas edições. A primeira edição foi publicada entre 10/06/2020 e 23/06/2020 apresentando onze mapeamentos e banco de dados em SIG (Sistema de Informações Geográficas). A segunda edição (1ª revisão) foi publicada em 06/07/2020, e inclui apenas a atualização do limite do campus Trindade da UFSC, proveniente do Departamento de Gestão de Imóveis da UFSC (DGI/UFSC), através do site <http://dgi.sistemas.ufsc.br/sigweb>. A terceira edição (2ª revisão) foi publicada em 06/10/2020, e inclui o refinamento de traçados de cursos da água, wetlands, massas de água entre outras informações com levantamentos de GPS no campus Trindade, inclui o cadastro planimétrico do DPAE georreferenciado versão setembro/2020, e o traçado comparativo do Córrego da Arquitetura (ou Rio Pantanal como também citado em documentos da processuais) na área de duplicação da R. Dep. Antônio Edu Vieira, entre 2016 antes do início das obras. E, em 2020, a quarta edição (3ª revisão) foi publicada em 09/10/2020 com a atualização de todos os mapas e arquivos digitais.



Avaliação Ambiental dos Fornecedores

(GRI 103-2, 308-1, 308-2)

A UFSC está gradualmente inserindo critérios de sustentabilidade em suas licitações para compras e contratações de materiais e serviços. Essa ação tem um impacto grande no mercado e nos fornecedores devido ao volume expressivo de material que é adquirido e de serviços que são contratados pela Universidade anualmente. Para isso, a UFSC conta com o Manual de Contratações Públicas Sustentáveis (Figura 33), que pode ser acessado em https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/manual_web-issuu?workerAddress=ec2-52-90-202-152.compute-1.amazonaws.com. (GRI 103-2)

Além do manual, a CGA recebe os editais de licitação para revisão e sugestão de critérios de sustentabilidade. Atualmente esse trabalho de revisão tem sido feito através de um projeto de extensão a cargo da CGA e que proporciona um a dois bolsistas para auxiliarem nas tarefas.



O próximo passo é aumentar a inserção de critérios sustentáveis nos editais das contratações de serviços também.

SOCIAL

(GRI 400)



A comunidade universitária é composta por alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos). A UFSC é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, segue os preceitos do funcionalismo público, seus servidores são contratados através de concurso público para garantir a impessoalidade e a escolha técnica. Os servidores da UFSC têm sua carreira reguladas por lei, todos os benefícios, como férias, plano de saúde, auxílio alimentação, auxílio creche, previdência e aposentadoria, são regulamentados por leis e decretos federais, tais como a Lei nº 8.112/1990 e a Lei nº 11.091/2005. (GRI 103-2, 401-2, 402-1)

Perfil da Força de Trabalho

GRI 401-1

Em 2023, o corpo funcional da Universidade era composto por 2.254 servidores docentes, 111 docentes substitutos, 10 professores visitantes e 2.928 servidores técnico administrativos, além de 1.173 colaboradores terceirizados. (GRI 401-1)

A maioria dos servidores ativos (4.477) (Figura 31) encontra-se lotados nas áreas-fim da instituição (ensino, pesquisa e extensão). (GRI 401-1)

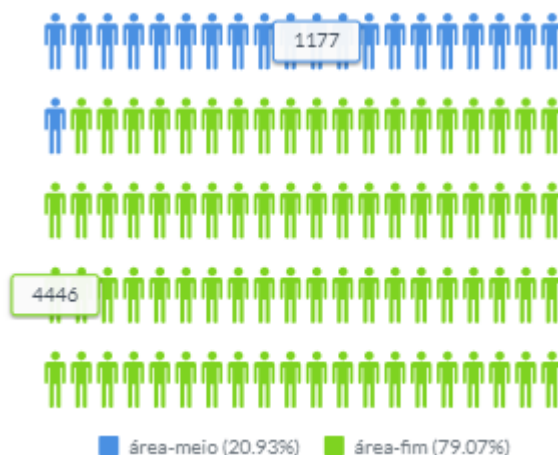


Figura 31- Distribuição de servidores entre áreas fim e meio.

De forma geral, a comunidade Universitária da UFSC demonstra um equilíbrio de gênero, sendo 50,8% dos servidores do sexo feminino (Figura 32). A contratação na Universidade se dá por concurso público, o que contribui para a equidade. (GRI 405-1)



Figura 32-- Proporção entre servidores masculinos e femininos.

Com relação à distribuição etária (Figura 33), entre os servidores técnicos administrativos e docentes, observa-se que do total de servidores, mais da metade dos servidores (3.341), tem entre 30 e 50 anos, representando 61%. Na faixa etária dos 50 aos 59 anos, encontram-se 1.296 servidores (24%). Já a menor parcela fica com os servidores com menos de 29 ou com mais de 60. (GRI 405-1)

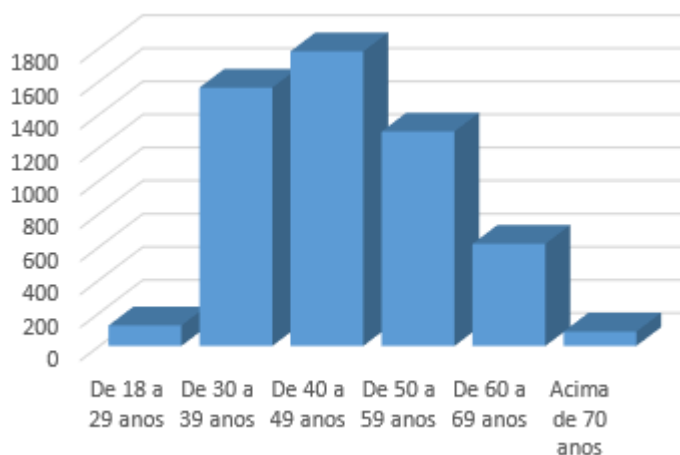


Figura 33-- Servidores por idade.

Fonte: Prodegesp/UFSC.

Licenças-Maternidade e Paternidade

GRI (401-3)

A UFSC possibilita aos seus colaboradores licença paternidade, maternidade e adotante. A quantidade de dias de afastamento para cada licença é de 120 dias consecutivos para licença maternidade e adotante e de 5 dias consecutivos para licença paternidade. Há amparo para possíveis prorrogações de 60 dias para maternidade e adotante (independentemente da idade da criança), e 15 dias para licença paternidade, em todos os casos, também consecutivos.



120
dias consecutivos
MATERNIDADE
e ADOTANTE

5
dias consecutivos
PATERNIDADE

Perfil dos estudantes

(GRI 401-1; 405-1)

De forma geral, entre os estudantes encontra-se um equilíbrio de gênero, onde dos 36.035 estudantes, 18578 (52%) são mulheres e 17457 (48%) são homens, informa o *Boletim de Dados de 2022*. De acordo com o último Censo do IBGE, de 2010, em Santa Catarina a distribuição de gênero é de 50,4 % de mulheres e 49,6 % de homens, a comunidade acadêmica reflete aproximadamente a mesma situação (IBGE, 2010). Na pós-graduação, a participação de mulheres é ligeiramente maior que a de homens, 59%.

Saúde e Segurança Ocupacional

(GRI 103-2, 403-1 a 403-10)



A Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho – DSST está vinculada ao Departamento Atenção à Saúde – DAS da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) da Universidade Federal de Santa Catarina, e fornece os dados a seguir a respeito da segurança ocupacional dos servidores. (GRI 103-2)

Na Figura 34, estão demonstrados os 30 tipos de CID (código internacional de doenças) que tiveram mais ocorrências de afastamentos em 2022.

Nº	CID	Nº Afast.	Total dias afastados
1	B342 – Infecção por coronavírus de localização não especificada	737	6.483
2	U071 – COVID-19, vírus identificado	263	2.213
3	J069 – Infecção aguda das vias aéreas superiores não especificada	148	646
4	F412 – Transtorno misto ansioso e depressivo	118	4.524
5	J06 – Infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas e não especificadas	92	453
6	A09 – Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	75	252
7	J11 – Influenza [gripe] devida a vírus não identificado	70	379
8	F321 – Episódio depressivo moderado	67	2.968
9	F411 – Ansiedade generalizada	51	1.497
10	M545 – Dor lombar baixa	48	783
11	M255 – Dor articular	47	645
12	F432 – Transtornos de adaptação	43	1.370
13	F32 – Episódios depressivos	42	1.662
14	F331 – Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	42	1.917
15	F41 – Outros transtornos ansiosos	41	1.394
16	B972 – Coronavírus, como causa de doenças classificadas em outros capítulos	41	340
17	Z290 – Isolamento	36	234
18	K081 – Perda de dentes devida a acidente, extração ou a doenças periodontais localizadas	35	155
19	B349 – Infecção viral não especificada	34	184
20	M542 – Cervicalgia	33	552
21	Z209 – Contato com e exposição à doença transmissível não especificada	31	202
22	C50 – Neoplasia maligna da mama	31	1846
23	J00 – Nasofaringite aguda [resfriado comum]	31	119
24	F322 – Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	31	1435
25	J111 – Influenza [gripe] com outras manifestações respiratórias, devida a vírus não identificado	30	202
26	M511 – Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia	30	1.263
27	S934 – Entorse e distensão do tornozelo	25	354
28	R10 – Dor abdominal e pélvica	22	71
29	F33 – Transtorno depressivo recorrente	22	714
30	M169 – Coxartrose não especificada	22	1.078
31	G43 – Enxaqueca	21	34

Figura 34 - - Afastamentos.

Fonte: DAS/PRODEGESP (2021).

A UFSC possui outras ações de promoção à saúde, tais como:

Laboratório de Estudos da Voz e Audição;

Central de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM);

Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFSC;

Clínica Odontológica da UFSC é um serviço vinculado ao Departamento de Odontologia e oferece pronto atendimento aberto à comunidade;

Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI);

Serviço de Acolhimento a Vítimas de Violências (SEAVis) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). - Seavis - <https://seavis.ufsc.br/>

Auxílio no tratamento de estresse por meio do biofeedback, no laboratório Lanebi vinculado ao Departamento de Ciências Fisiológicas do Centro de Ciências Biológicas;

Projeto Amanhecer do HU/UFSC, que oferece terapias integrativas e complementares, cursos e palestras, atividades de pesquisa, além da atenção básica à saúde, por meio do trabalho voluntário e com equipe multiprofissional em saúde;

Farmácia Escola da UFSC que presta serviços para a população residente em Florianópolis;

Programa Nutrição na Terceira Idade (NUTI) para participantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI);

Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina - CECANE/SC;

Liga Acadêmica de Neurociência do Comportamento Alimentar (relacionado aos comportamentos alimentares disfuncionais)

Ações para apoio, estudo e ensino em alimentação e nutrição humana saudável: vegetarianismo e contribuições ao onivorismo;

Ambulatório Nutricional de Dieta Cetogênica Para Pacientes com Epilepsia Refratária;

Movimenta UFSC com objetivo de aumentar a prática esportiva e atividade física pela comunidade;

Extensão – Atividades Físicas para Comunidade – CDS para divulgar sobre participação nas atividades esportivas à comunidade;

Estudos de gênero – IEG para estreitar os vínculos deste trabalho com os movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero.

Fonte: pagina de Promoção a Saúde (<http://das.prodegesp.ufsc.br/promocao-a-saude>).

Capacitação e Educação

(GRI 103-2, 404-1 a 3)

A capacitação dos servidores na UFSC está sob a administração da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas – CCP, que coordena o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) que faz parte da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991/2019. O principal objetivo do Plano é potencializar o desenvolvimento institucional por meio do desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores pertencentes ao quadro da UFSC. (103-2)

Em 2022, foram ofertadas 24 ações de capacitação, sendo 16 na modalidade EaD. Foram ofertadas 3694 vagas. Ao final, 737 servidores foram capacitados, de acordo com o Relatório de Gestão 2023. (GRI 404-1)

Em 2022, foram pagas 801 inscrições para servidores da UFSC participarem de ações voltadas a seu aprimoramento profissional. Desse montante, 636 inscrições foram destinadas a cursos extracurriculares de língua estrangeira e 165 destinadas a eventos e cursos de capacitação oferecidas por outras instituições. Ao todo, foram investidos R\$ 316.161,96 em taxas de inscrição de ações voltadas ao aprimoramento profissional de servidores (cursos extracurriculares de idiomas, bem como cursos e eventos não promovidos pela CCP). (GRI 404-1 e 404-2)

Em 2022, foi concedido um total de 401 afastamentos para TAEs da UFSC participarem de ações de desenvolvimento voltadas ao aperfeiçoamento e à qualificação profissional. (GRI 404-2)

Na Avaliação de Desempenho 2022, foram contemplados todos os servidores da UFSC e do HU, o que totalizou 5.516 avaliações realizadas, distribuídas entre avaliação pela chefia imediata e autoavaliação. A média geral das avaliações de desempenho de 2022 dos servidores da UFSC e do HU totalizou 4,85, o que representa um desempenho muito satisfatório. A nota máxima da avaliação de desempenho é 5 (desempenho plenamente satisfatório). (GRI 404-3)

SEGURANÇA NO CAMPUS

A segurança do campus é garantida pela Secretaria de Segurança Institucional, que fica encarregada de fazer rondas de vigilância, atendimentos de ocorrências dentro do campus e com a instalação e operação de equipamentos de vigilância. (103-2)

Em 2022, a SSI continuou com a ação DOA – Defender, Orientar e Assistir, trabalho com equipes de abordagem a pessoas em situação de rua, equipes de assistência social, da Guarda Municipal e da Polícia Militar. A Secretaria segue efetuando abordagens preventivas e encaminhamentos para internação de pessoas nessa situação. (410-1)

No total, foram registrados 182 boletins de ocorrências diversas em 2022.

INTERNACIONALIZAÇÃO

As atividades de mobilidade internacional na Universidade, são responsabilidade da Secretaria de Internacionalização – Sinter e proporcionam conhecimento e convivência com outras culturas,



oportunidade de qualificação pessoal e profissional através de experiências acadêmicas e culturais no exterior. Como resultado, temos um indivíduo melhor preparado para os desafios de sua profissão. (401-2)

A política de internacionalização da UFSC visa promover a excelência científica e tecnológica do país e proporcionar solidariedade entre os povos.

Foram institucionalizados 34 novos acordos de cooperação internacional, pela SINTER em 2022, totalizando 390 acordos vigentes em dezembro de 2022.

Diversidade

A UFSC se orgulha de ser uma comunidade diversa, sendo assim, as pessoas travestis, transexuais e transgêneros podem utilizar seu nome social em todos os registros, documentos e atos da vida acadêmica. O nome social é aquele adotado pela pessoa conforme sua identidade de gênero (que não necessariamente coincide com as características biológicas de nascença) e pelo qual se identifica e é identificada na comunidade em que vive. Essa é uma medida inclusiva e que visa evitar constrangimentos, garantindo a cidadania e a dignidade da pessoa humana.

A Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento de Violência de Gênero (CDGEN) (Figura 35) é um setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) e tem o objetivo de estabelecer políticas de enfrentamento à LGBTfobia e violência contra a mulher, na luta pela promoção dos direitos da população universitária LGBTQI+ e mulheres vítimas de violências. Os atendimentos/acompanhamentos psicológicos iniciaram desde outubro de 2017.



Figura 35- Postagem da UFSC Diversifica.

O Atlas da Violência, publicado pelo IPEA em 2020, traz dados sobre a violência contra as mulheres, a população LGBTQI+, e outras minorias, no Brasil. A Figura 36 mostra o aumento da violência contra a população LGBTQI+, entre 2017 e 2018, de quase vinte por cento.



Figura 36-Atlas da Violência.

Fonte: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8132-atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>

Em relação à Política de Ações Afirmativas da UFSC, busca-se o fortalecimento das estratégias de trabalho de acompanhamento dos estudantes negros, indígenas e quilombolas (Figura 37).

Figura 51

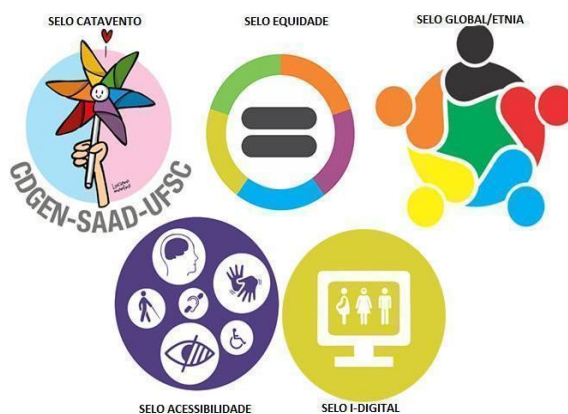


Figura 37- Selos das ações afirmativas.

Os estudantes indígenas e quilombolas recebem auxílios geridos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com objetivo de auxiliar a sua manutenção e permanência no ambiente acadêmico, alguns desses auxílios são a isenção de passes do Restaurante Universitário, Auxílio Creche, Alojamento Provisório Indígena e a Bolsa Permanência do MEC.

- Comissão permanente de acompanhamento das políticas de igualdade de gênero
- Disponibilização de guia-intérprete
- Glossário da diversidade
- Nome social
- Política de Cotas
- Programa Bolsa Estudantil

- Programa Bolsa Permanência do MEC
- SAPSI – Serviço de Atendimento Psicológico
- SASC – Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária
- Vestibular em libras

Permanência Estudantil

A entrada dos estudantes na Universidade é tão importante quanto as condições de sua permanência, assim a UFSC realiza várias ações voltadas à permanência estudantil, nesse aspecto a administração central, através de programas da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-reitoria de Graduação, implanta várias ações de auxílio à permanência do estudante. (GRI 103-2, 401-2)

Foram realizados 45 acolhimentos em conjunto entre Serviço Social e Psicologia Educacional, em 2022. Do total de cadastros. No total de cadastros, o ano de 2022 finalizou com o registro de 3.869 cadastros aprovados (2.125 com análise concluída e 1.547 com validação de renda deferida), 1.274 indeferidos e 197 cadastros emergenciais deferidos.

O objetivo principal do Auxílio Creche é conceder aos estudantes em vulnerabilidade econômica e que possuem guarda e/ou responsabilidade legal de crianças com idade de zero a seis anos um auxílio financeiro visando contribuir com a permanência desses estudantes na Universidade. Em 2022, foi concedido o valor de R\$ 73571,00 em auxílio creche.

O Programa Auxílio Moradia consiste na concessão de subsídios a estudantes com o objetivo de custear parcialmente os gastos com aluguel, proporcionando-lhes melhores condições para a permanência estudantil na Universidade. Esse auxílio é concedido para aqueles estudantes que possuem comprovada condição de vulnerabilidade econômica, porém não foram contemplados nas vagas da Moradia Estudantil da UFSC. Foram concedidos 9.608 benefícios nessa categoria, em 2022, perfazendo um montante de R\$ 2.816.450,00, Figura 38.

Mês	Valor	Nº
Janeiro	R\$ 112.250,00	449
Fevereiro	R\$ 109.750,00	439
Março	R\$ 107.750,00	431
Abril	R\$ 271.200,00	904
Maior	R\$ 268.200,00	894
Junho	R\$ 267.300,00	891
Julho	R\$ 264.300,00	881
Agosto	R\$ 289.500,00	965
Setembro	R\$ 288.800,00	956
Outubro	R\$ 282.900,00	943
Novembro	R\$ 278.400,00	928
Dezembro	R\$ 278.100,00	927
TOTAL	R\$ 2.816.450,00	9.608

Figura 38 - Programa Auxílio Moradia

Fonte: Relatório de Gestão, 2023.

O Programa Bolsa Estudantil UFSC foi instituído pela Resolução Normativa nº 32/CUn/2013 e visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade. Em 2022, foram concedidos 20.894 benefícios nessa categoria de bolsa, no valor total de R\$ 17,9 milhões.

Entre os programas disponibilizados pela PRAE está o Programa Moradia Estudantil, que acolhe estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais da UFSC, oriundos de famílias com renda bruta mensal de até 1,5 salário mínimo per capita, cujas famílias de origem residam em município diferente de Florianópolis.

Em relação às isenções das refeições no RU, em todo o ano de 2022, foram computadas 1.385 novas solicitações de isenção. Registramos, ao final de 2022, um acumulado de 3.717 estudantes com isenção ativa. Nesse mesmo ano, 801 isenções foram canceladas por irregularidades constatadas na matrícula ou no Cadastro PRAE.

Terceira Idade

Através do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, a UFSC desencadeia um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer. Através de editais públicos o NETI oferece cursos e atividades para a população da terceira idade.



Iniciativas Estudantis

(GRI 413-1)

A seguir seguem algumas iniciativas estudantis voltadas a políticas ambientais, que visam de forma abrangente à educação ambiental da comunidade acadêmica com o objetivo de tornar a UFSC, e áreas afetadas, um exemplo de sustentabilidade, mitigando possíveis aspectos negativos que possa vir a causar.



O UFSC sem plástico é um projeto de extensão de iniciativa estudantil e multidisciplinar formado por estudantes que sonham e lutam por uma Universidade livre de plástico e que seguem juntos por uma UFSC Lixo Zero e mais sustentável (UFSC_SEM_PLASTICO, 2020).

O Núcleo de Educação Ambiental (NEAmb) atua através de projetos de extensão. Composto por estudantes, bolsistas e voluntários, e professores da UFSC, o núcleo nasceu em 2007 e está localizado no Centro Tecnológico, as ações do núcleo abordam questões éticas e socioambientais utilizando a Educação Ambiental (EA) como eixo principal.





RU 360° - iniciativa administrada por estagiários de Nutrição tenta conscientizar os usuários do restaurante universitário a realizar separações de rejeitos, tanto com cartazes, pessoalmente e posts em redes sociais (UFSC-NUPRE, 2017). Os números de desperdício no restaurante mostram os efeitos da conscientização dos frequentadores do espaço, houve uma redução de 30% só no ano de 2019. Em 2020, devido a pandemia de Covid-19, o RU teve sua operação suspensa desde março, assim não há dados do projeto para 2020.

O Núcleo de Estudos em Permacultura tem como objetivo congrega servidores professores, técnicos e alunos das mais diferentes áreas em que a permacultura atua, para promover ações de pesquisa, ensino e extensão.



O Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NMD) foi criado em 1987 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Contribui para a maturação de uma abordagem sistêmica da problemática socioecológica global no contexto brasileiro. Acolhe estudantes de graduação e pós-graduação, estagiários e pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados sobretudo na reflexão internacional acerca do binômio ecologia & desenvolvimento.

Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos, que tem como objetivo transformar o mundo. É uma organização de empreendedorismo social, em que líderes acadêmicos, professores conselheiros e líderes empresariais se unem para o desenvolvimento comunitário, empoderando as pessoas em foco para melhorarem sua subsistência nos três âmbitos, que são os três pilares da Enactus: social, econômico e ambiental.



Desenvolvida por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC, a iniciativa ocorre desde maio de 2019 e surge como uma das primeiras manifestações locais contra o corte de verbas no ensino público superior, em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos. Tem como

objetivo aproximar a pesquisa feita na universidade da população que não convive diariamente com ela, levando à reflexão política sobre a relação entre universidade e sociedade.



Compreende uma série de atividades de pesquisa, com apoio de atividades de ensino e extensão, vinculadas à graduação e pós-graduação, para desenvolvimento de tecnologias aplicadas, métodos e avaliação da sustentabilidade em produtos, serviços ou negócios empresariais.

O Sinergia é o Grupo de Sustentabilidade e Inovação em Energias Renováveis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Está orientado para o estudo das principais transições globais que marcam o nosso tempo, quais sejam: a transição energética para as energias renováveis e as transições da sustentabilidade para as tecnologias limpas.



Representação dos Servidores

Os Docentes e Técnicos Administrativos são representados por três Sindicatos: APUFSC, SINTUFSC e ANDES. (407-1)



ECONÔMICA

GRI 200

A UFSC participa das relações ambientais dos locais onde está presente, o que implica em questões sociais e econômicas que vão além dos limites de sua estrutura física, e influencia de forma direta e indireta não apenas os municípios onde se situa, como também, o estado e o país.

A Universidade supera, em termos populacionais e financeiros, muitos municípios, acarretando em impactos positivos e negativos no seu entorno. Como impactos econômicos de sua atividade, podem-se relacionar diretamente os salários e bolsas estudantis pagos, que geram consumo, aumento populacional ao redor de suas áreas desencadeando impulso na atividade econômica local, compra de materiais para a manutenção da Universidade, construções e ampliações de espaços físicos entre outros aspectos que fazem fomentar a economia por diversas frentes.

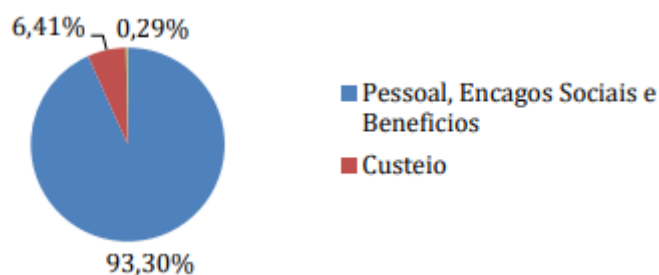
Por outro lado, a Universidade, ao trabalhar os aspectos inerentes a ela, participa de um sistema de inovação nacional da qual é chave fundamental ao lado do investimento governamental em P&D e da participação da iniciativa privada na inovação da indústria. Ao cumprir seu papel de fornecer ensino e pesquisa de excelência a UFSC possibilita que sejam desenvolvidos novos quadros que irão estimular a economia local e nacional, exportando e importando conhecimento com demais instituições de ensino.

ORÇAMENTO

GRI (201-1 a 201-4)

Em 2022, a UFSC e o HU receberam dotação inicial de R\$ 1.895.955.215,00 e um crédito suplementar de R\$ 5.767.375,00, totalizando R\$ 1.901.722.590,00. Desse total foi empenhado R\$ 1.878.368.450,08, liquidado R\$ 1.841.670.248,32 e a despesa paga foi de R\$ 1.729.351.754,07. Quanto à origem dos recursos consignados no orçamento da UFSC, a maior parte (97,92%) vem do Tesouro, enquanto 2,04% vem de recursos captados (próprios) e 0,04%, de emendas parlamentares.

Do montante de recursos oriundos do Tesouro, 93,30% são destinados para cobrir as despesas com a folha de pagamento dos servidores da UFSC e do HU, restando somente 6,70% de recursos para atender as despesas com a manutenção e a infraestrutura.



Trabalhadores de universidades federais são servidores públicos federais, conseqüentemente têm regime diferenciado de aposentadoria e pensões. Ano a ano a participação dos inativos na composição do orçamento de pessoal vêm crescendo (Quadro 13).

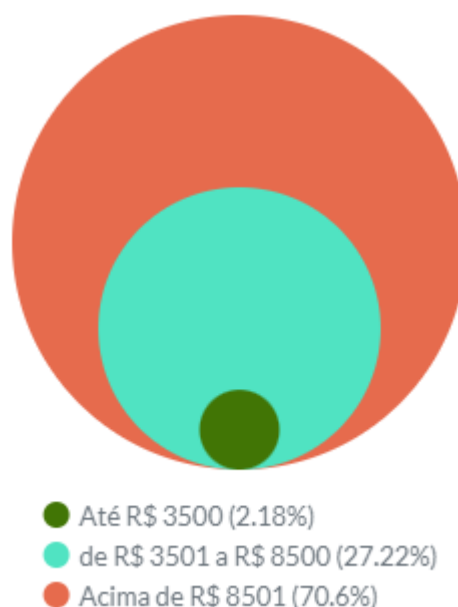
Quadro 13- – Participação (%) dos itens desagregados no componente orçamentário executado

	2020	2021	2022
Ativos	48,73%	48,39%	48,27%
Inativos	33,24%	32,71%	33,00%
Pensionistas	4,22%	4,37%	4,80%
Encargos sociais	9,96%	10,02%	9,97%
Precatórios	0,69%	1,40%	0,87%
Auxílio-Alimentação	1,82%	1,77%	1,73%
Vale-Transporte	0,08%	0,07%	0,15%
Auxílio-Creche	0,19%	0,18%	0,17%
Auxílio-Saúde	1,02%	1,03%	0,97%
Exames médicos	0,00%	0,00%	0,00%
Auxílio funeral e à natalidade	0,04%	0,06%	0,06%
Pensões indenizatórias	0,004%	0,003%	0,003%

Fonte: Relatório de Gestão/2023.

Uma aproximação da média salarial dos funcionários foi obtida com a divisão do gasto com pessoal ativo (R\$ 828,6 milhões) pela quantidade de ativos (5.466), o que resulta um salário médio mensal aproximadamente de R\$ 12.633,10, aproximadamente 9 vezes maior que o valor do salário mínimo nacional no ano de 2022 que era de R\$ 1.412,00. (GRI 202-1)

Distribuição de servidores por faixa salarial, em 2022:



Nota-se que a maioria dos servidores está recebendo na faixa salarial entre R\$ 3.500,00 e R\$ 8.500,00.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – recursos financeiros

Em 2022, somente o restaurante universitário de Florianópolis serviu 1.315.480 refeições, o que representou um investimento de R\$ 12,3 milhões. O investimento total relacionado ao atendimento de alimentação foi de R\$ 23,2 milhões. (GRI 203-1; 204-1)

Restaurante Universitário – Refeições e gasto anual		
2022		
Restaurantes	Nº de refeições	Gastos (R\$)
Araranguá	128.868	1.922.423,40
Blumenau	82.231	1.052.805,78
CCA	100.799	1.260.765,00
Curitibanos	74.328	1.120.412,25
Florianópolis	1.315.480	12.229.763,92
Joinville	106.898	1.522.386,38
Almoxarifado central		22.300,23
Prestadores de serviço		4.080.316,77
Total		23.211.173,73

Fonte: Relatório de Gestão, 2022.

CONTRATOS DE SERVIÇOS

Em se tratando de contratos terceirizados que envolvem a prestação de serviços, as principais contratações são aquelas relativas à mão de obra exclusiva, que, em seus valores atualizados, totalizam o montante de R\$ 59.484.266,63 em contratos vigentes.

(GRI 203-1; 204-1)

O maior contrato terceirizado (sem contar energia elétrica) que foi empenhado é o contrato de limpeza, conservação e asseio para o Campus de Florianópolis, no valor de R\$ 14.944.553,03, seguido pelo contrato de segurança para o referido campus, cujo valor anual é de R\$ 12.896.512,36.

Em relação às concessões de espaço público, houve a assinatura de 20 contratos, entre renovações e novos contratos assinados. O aumento deve-se ao retorno das atividades presenciais e, com isso, a arrecadação para o ano de 2022 foi de R\$ 4.162.001,91.

PROJETOS DE PESQUISA COM A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE

Em 2022, havia recursos em projetos de pesquisa no montante de R\$ 434 milhões, desse montante, quase R\$ 7 milhões estavam alocados em projetos dedicados a pesquisas voltadas para sustentabilidade. Considerando a média dos valores dos últimos três anos, a participação da sustentabilidade na pesquisa foi de 1,156% do valor investido (Quadro 14).

Quadro 14- - Recursos de pesquisa.

			real	dolar	média em US\$
Research funds dedicated to sustainability	Fundos de pesquisa para pesquisas dedicadas à sustentabilidade	2022	6.941.289,34	1.315.136,29	920.581,55
		2021	5.302.324,89	981.912,02	
		2020	2.397.833,17	464.696,35	
Total research funds	Total de recursos em projetos de pesquisa	2022	434.430.718,66	82.309.723,12	79.595.079,47
		2021	421.229.211,85	78.005.409,60	
		2020	404.905.745,44	78.470.105,71	
Ratio of sustainability research funds of total research funds	% dos projetos ligados a sustentabilidade				1,156%
palavras-chave "sustentabilidade", "ambiental" e "meio ambiente" / ano vigente 2022 / status dos projetos: ativo, atrasado, relatório final em preenchimento, relatório final em aprovação e encerrado					
Fonte: Sigpex / Propesq, extraído em 15/08/2023, 11h13					

Fonte: Propesq/2023.

No PDI 2020-2024, da UFSC, existem metas e ações para aumentar essa participação da sustentabilidade, tanto em valores quanto em número de projetos. Espera-se uma melhora desse quadro nos próximos anos. No PLS 2021-2024, há metas de aumentar a participação da sustentabilidade como tema de pesquisa e de ações de extensão também.

Bibliografia consultada

Agencia Brasil. (2020). *Mundo precisará mudar consumo para garantir abastecimento de água.*

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-03/mundo-precisara-mudar-padroo-de-consumo-para-garantir-abastecimento-de>

BRASIL. (1981). Política Nacional do Meio Ambiente. *LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981.*

BRASIL. (1999). Política Nacional de Educação Ambiental. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.*

BRASIL. (Outubro de 2006). DECRETO Nº 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006.

BRASIL. (2006). *DECRETO Nº 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006*. Acesso em 2020, disponível em Camara dos Deputados:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5940-25-outubro-2006-546076-norma-pe.html>

BRASIL. (2009). Política Nacional de Mudança de Clima - PNMC. *Lei nº 12.187 de 29 de dezembro de 2009*.

BRASIL. (Janeiro de 2010). INSTRUÇÃO NORMATIVA NO 01, DE 19 DE JANEIRO DE 2010. *Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências*.

BRASIL. (2010). *Política Nacional de Resíduos Sólidos-LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010*. Acesso em 2020, disponível em PLANALTO:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm

BRASIL. (Junho de 2012). DECRETO Nº 7.746, DE 5 DE JUNHO DE 2012. *Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e .*

Brasil. (2014). *Ministério do Meio Ambiente*. Acesso em maio de 2020, disponível em MMA:
<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional/processo-de-marrakesh.html>

BRASIL. (2014). *SLTI/Ministério do Planejamento (antigo)*. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 4 DE JUNHO DE 2014, Brasília.

BRASIL. (2015). *Ministério do Planejamento (antigo)*. Portaria nº 23 de 12 de fevereiro de 2015, Brasília.

BRASIL. (2019). *DECRETO Nº 9.864, DE 27 DE JUNHO DE 2019*. dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, e dispõe sobre o Comitê Gestor de Indicadores e Níveis de Eficiência Energética., Brasília.

BRASIL. (2020). *Decreto nº 64.340, de 10 de Abril de 1969*. Fonte: Camara dos Deputados:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64340-10-abril-1969-405686-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. (2021). *Senado Federal*. Acesso em 08 de 04 de 2021, disponível em COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE.:
<https://www12.senado.leg.br/institucional/estrutura/orgaosenado?codorgao=5394>

BRASIL. (s.d.). *Câmara dos Deputados*. Acesso em 08 de 04 de 2021, disponível em COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cmads>

BRASIL, M. d. (2015). “*Guia para Eficiência Energética nas Edificações Públicas*”,. Disponível em <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/mme-lanca-guia-para-eficiencia-energetica-nas-edificacoes-publicas>: Brasília.

BRASIL, MMA. (2020). *PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTEGRADO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DE SUAS ENTIDADES VINCULADAS 2020-2023*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Ministério do Meio Ambiente: <https://antigo.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-institucional.html>

BRASIL, MMA. (s.d.). *Ministério do Meio Ambiente*. Acesso em 07 de 04 de 2021, disponível em Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): <http://a3p.mma.gov.br>

DPAE. (2020). *IMPACTO DO HORÁRIO DE VERÃO NO CONSUMO E CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA DA UFSC - PERÍODO MATUTINO 2019/2020* -. UFSC, Florianópolis.

FGVCes. (2021). *Ferramenta GHG Protocol*. Acesso em 04 de 2021, disponível em GHG Protocol Brasil: <http://ferramenta.ghgprotocolbrasil.com.br>

FGVCes. (s.d.). *GHG Protocol*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-ghg-protocol>

IBGE. (2010). *Censo 2010*. Acesso em 2020, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>

IBGE, I. B. (2021). <https://odsbrasil.gov.br>. Acesso em 07 de abril de 2021, disponível em Nações Unidas - BRASIL: <https://odsbrasil.gov.br/Home/Noticia?id=96>

IPEA. (2018). *Agenda 2030: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, Brasília, DF.

IPEA. (2020). *CADERNOS ODS: ODS 17 - O QUE MOSTRA O RETRATO DO BRASIL?* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea, Brasília, DF.

MMA. (2020). *A3P. Departamento de Educação e Cidadania Ambiental - Secretaria de Biodiversidade*. Acesso em junho de 2021, disponível em Ministério do Meio Ambiente: <http://a3p.mma.gov.br/>

Neamb. (2020). *Núcleo Educação Ambiental da UFSC*. Acesso em 2020, disponível em INSTAGRAM: https://www.instagram.com/neamb_ufsc/

UFSC. (2016). *Universidade Federal de Santa Catarina*. Acesso em 2017, disponível em UFSC em números: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/12/Folder-UFSC-EM-N%C3%9AMEROS-2016.pdf>

UFSC. (2021). *Um ano depois: transição para o ensino remoto exigiu superação de desafios e criatividade*. Acesso em 04 de 2021, disponível em Notícias UFSC:

<https://noticias.ufsc.br/2021/03/um-ano-depois-transicao-para-o-ensino-remoto-exigiu-superacao-de-desafios-e-criatividade/>

UFSC_SEM_PLASTICO. (2020). *UFSC Sem Plastico*. Acesso em 2020, disponível em INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/ufscemplastico/>

UFSC-CCA. (2020). *Fazenda da Ressacada*. Fonte: Fazenda Experimental da Ressacada: <https://fazenda.ufsc.br/descricao-fisica/>

UFSC-CFH. (2020). *Bosque do CFH*. Fonte: CFH-UFSC: <https://cfh.ufsc.br/bosque/>

UFSC-CGA. (2020). “*Levantamento Florístico Parcial das Árvores do Campus Reitor João David Ferreira Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina*”. Fonte: INVENTÁRIO FLORÍSTICO DA UFSC: <https://arvoresdaufsc.ufsc.br/>

UFSC-CGA. (2020). *Gestão das Águas da UFSC*. Fonte: Gestão das águas: <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/>

UFSC-CGA. (2020). *Inventário de Emissões-2019*. Fonte: Inventário de Emissões: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/inventario-de-emissoes/>

UFSC-Cidade das abelhas. (2020). Fonte: Parque Ecologico Cidade das Abelhas: <https://cidadedasabelhas.ufsc.br/>

UFSC-COPERVE. (2020). *Vestibular 2019*. Acesso em 2020, disponível em <https://vestibular2019.ufsc.br/>

UFSC-DPAE. (outubro de 2020). *Monitoramento de energia*. Fonte: DPAE: <http://dpae.seoma.ufsc.br/monitoramento-energia/>

UFSC-DPGI. (2020). *Boletim de Dados UFSC*. Acesso em 2020, disponível em DPGI: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/boletim-de-dados/>

UFSC-DPGI. (outubro de 2020). *Relatório de Gestão - 2019*. Fonte: Departamento de Gestão da Informação: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2013/02/Relatorio-de-Gestao-2019.pdf>

UFSC-DPGI. (outubro de 2020). *UFSC em números*. Fonte: Departamento de Gestão da Informação: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2020/09/UFSC-EM-N%C3%9AMEROS.pdf>

UFSC-ENACTUS. (2020). *ENACTUS*. Acesso em 2020, disponível em <http://enactus.ufsc.br/>

UFSC-HORTO. (2020). *Horto Didático*. Fonte: Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS/UFSC: <https://hortodidatico.ufsc.br/>




UFSC-naPRAÇA. (2020). *UFSC na PRAÇA*. Acesso em 2020, disponível em Facebook: <https://www.facebook.com/ufscnapraca/>

UFSC-NEAGUA. (s.d.). *RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DOS CÓRREGOS DO CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA- PDI no 23080.066741/2014-10 - RELATÓRIO CONCLUSIVO*. Acesso em 2020, disponível em Neagua-UFSC: http://www.neagua.ufsc.br/tiki-download_file.php?fileId=740



- UFSC-NMD. (2020). *Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Acesso em 2020, disponível em <https://nmd.ufsc.br/>
- UFSC-NUPRE. (2017). Acesso em 2020, disponível em Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições: <https://nuppre.ufsc.br/>
- UFSC-OBSERVA. (2020). *Dados atuais sobre as Unidades de Conservação na Ilha de Santa Catarina*. Fonte: Observatório de Áreas Protegidas nos Estudos Acadêmicos: <https://observa.ufsc.br/page/8/>
- UFSC-PERMACULTURA. (2020). *Núcleo de Estudos em Permacultura*. Acesso em 2020, disponível em <https://permacultura.ufsc.br/nucleo-de-estudos/>
- UFSC-PLS. (agosto de 2017). *Plano de Gestão e Logística Sustentável da UFSC - 2017*. Acesso em 2020, disponível em PLS: <https://pls.ufsc.br/>
- UFSC-PLS. (2017). *Plano de Gestão e Logística Sustentável UFSC 2017-2020*. Disponível em <https://pls.ufsc.br/pls-2017/>.
- UFSC-SAAD-CDGEN. (2017). Acesso em 2020, disponível em Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero: <https://cdgen.saad.ufsc.br/o-que-e-a-diversex/>
- UFSC-UFSCSustentavel. (2020). *UFSC Sustentavel*. Fonte: Projeto Parque Universitário: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/projeto-parque-universitario/>
- UFSC-VirtuHab. (2020). *Portal VirtuHab*. Acesso em 2020, disponível em <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/>

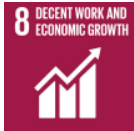
Índice GRI



Índice GRI		Tópico	Página	ODS
100	101	Fundação	12	
	102-1	Nome da Organização	12	
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	12	
	102-3	Localização da sede da organização	12	
	102-4	Localização de operações	12	
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	12	
	102-6	Mercados atendidos	12	
	102-7	Porte da organização	12	
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	12	
	102-9	Cadeia de fornecedores	12	
102-10	Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	12		











102-11	Princípios ou abordagem da precaução	12	
102-12	Iniciativas Externas	12	
102-13	Participação de associações	12	
102-14	Declaração do mais alto executivo	12	
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	13, 119	
102-16	Valores, princípios, normas e códigos de comportamento	13, 14, 16	
102-17	Mecanismos para orientações e preocupações referentes à ética	13, 14, 16	
102-18	Estrutura de governança	17	
102-19	Delegação de autoridade	17	
102-20	Responsabilidade de cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais	17	
102-21	Consulta a <i>stakeholders</i> sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	17	

102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	17	 
102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	17	
102-24	Seleção e nomeação e para o mais alto órgão de governança	17	 
102-25	Conflitos de interesse	17	
102-26	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósitos, valores e estratégias	12	
102-27	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	17	
102-28	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	17	

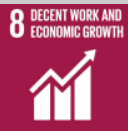


102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	19	
102-30	Eficácia dos processos de gestão de riscos	18	
102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	19	
102-32	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	18	
102-33	Comunicação de preocupações cruciais	18	
102-34	Natureza e número total de preocupações cruciais	18	
102-35	Políticas de remuneração	A carreira do servidor federal é determinada por lei própria.	
102-36	Processo para determinação da remuneração		
102-37	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na remuneração		
102-38	Proporção da remuneração total anual		
102-39	Proporção do aumento percentual na remuneração total anual		

102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	12	
Stakeholder engagement			
102-41	Acordos de negociação coletiva	Os acordos coletivos são negociados pelo Sintufsc, no caso de servidores técnicos administrativos, e pela Apufsc, no caso dos servidores docentes. Em 2019 não houve nenhum acordo coletivo negociado.	
Stakeholder engagement			
102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	12	
Stakeholder engagement			
102-43	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	12	
Stakeholder engagement			
102-44	Principais preocupações e tópicos levantados	A Universidade trabalha norteada por três pilares (ensino, pesquisa e extensão) e suas atividades influenciam as três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica).	
Stakeholder engagement			
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	18	
102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos Limites do tópicos	12	
102-47	Lista de tópicos materiais	21	

102-48	Reformulações de informações	Não se aplica	
102-49	Alterações no relato	12	
102-50	Período coberto pelo relatório	12	
102-51	Data do relatório mais recente	12	
102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Anual	
102-53	Ponto para perguntas sobre o relatório	12	
102-54	Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI	12	
102-55	Sumário de conteúdo da GRI	89, 90, 91, 92, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118	
102-56	Verificação externa	Não se aplica	
103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	Nesse relatório foram avaliadas de forma consolidada as dimensões ambiental, social e econômica das atividades da Universidade.	 


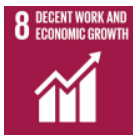


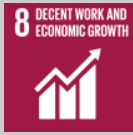





				 
103-2	Forma de gestão e seus componentes	Em cada seção correspondente às dimensões ambiental, social e econômica foram descritas as formas de gerenciamento ocorridas.	30, 44, 45, 54, 55, 63, 65, 66, 68, 71	       

	103-3	Avaliação da forma de gestão	Não se aplica.	   
2000	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	76	    
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	76	

201-3	Obrigações do plano de benefícios definido e outros planos de aposentadoria	76	
201-4	Apoio financeiro recebida do governo	76	
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	78	  
202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Não se aplica	 
203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	79, 80	  











				 
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	24, 81		     
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	79, 80, 81		
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Não se aplica às atividades da Universidade, no entanto, existe uma Corregedoria para tratar		












	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	dos assuntos relacionados a má conduta, comportamento inadequado, entre outras coisas.	
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas		
	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		
	207-1	Abordagem tributária	Não se aplica	
	207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal	Não se aplica	
	207-3	Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos	Não se aplica	
	207-4	Relato país-a-país	Não se aplica	
3000	301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	15, 16	 
	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	21, 22	





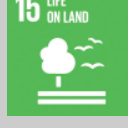






			
301-3	Produtos e suas embalagens recuperados	21	 
302-1	Consumo de energia dentro da organização	22, 24	   
302-2	Consumo de energia fora da organização	Não se aplica	  












			
302-3	Intensidade de energia	24	   
302-4	Redução do consumo de energia	24, 25	   
302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Não se aplica	












			  
303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	26, 28	
303-2	Gestão de impactos relacionados à descarga de água	26, 28	
303-3	Captação de água	26, 28	  
303-4	Descarga de água	26, 28	
303-5	Consumo de água	26, 28	
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de	30, 39	












	proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental		 
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	30	  
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	30	  
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	30, 39, 40	 












			
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	44	    
305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	44	    



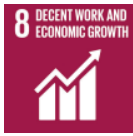


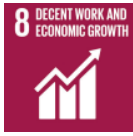
305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	44	    
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	44	   
305-5	Redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE)	44	 

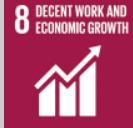
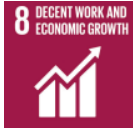

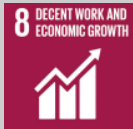

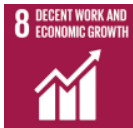

			 
305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	44	    
305-7	Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	44	   

			
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	45, 46, 47, 52	     
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	21, 45, 46	   

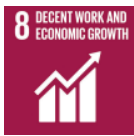








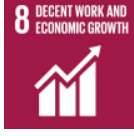
			 
306-3	Resíduos gerados	45, 46, 52	     
306-4	Resíduos não destinados para disposição final	45, 47, 52	  

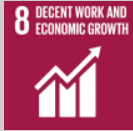

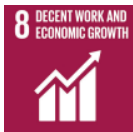


			 
306-5	Resíduos destinados para disposição final	45, 46	    
307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	53	   



				
	308-1	Novos fornecedores selecionados com base critérios ambientais	54	
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	54	
4000	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	55, 58	 
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	55, 68, 71	
	401-3	Licença maternidade/paternidade	62	 


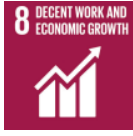


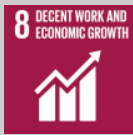



402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	55	
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	63	
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	A UFSC possui um Departamento de Atenção à Saúde, vinculado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, porém não coletamos essa informação para o presente relatório. http://das.prodegesp.ufsc.br/	 
403-3	Serviços de saúde do trabalho	63	 
403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	n/a	
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	63	
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	63, 65	






403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	63	
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	63, 65	
403-9	Acidentes de trabalho	63, 64	
403-10	Doenças profissionais	63	
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por funcionário	66, 67	  
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	66, 67	
404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	66, 67	

			
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	56, 58, 59	 
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Não se aplica	  
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	A UFSC possui uma Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, porém não coletamos essa informação para o presente relatório. https://saad.ufsc.br/	  
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à	76	

	negociação coletiva pode estar em risco		
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Não se aplica	 
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não se aplica	
410-1	Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não se aplica	
411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	<p>Na UFSC a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades, possui uma coordenadoria de relações étnico raciais que tem como objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assessorar nas questões referentes às ações afirmativas para indígenas, negros e quilombolas com estratégias para acolhimento e inserção dos estudantes no ensino, pesquisa e extensão. 2. Promover a visibilidade e o reconhecimento do patrimônio cultural indígena, afro-brasileira e africano. 3. Atuar como canal de apoio para estudantes e os demais órgãos 	

		compartilhando informações de conscientização contra o racismo e orientando em casos de crimes raciais.	
412-1	Operações submetidas a avaliações de direitos humanos ou de impacto nos direitos humanos	Não se aplica	
412-2	Capacitação de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não se aplica	
412-3	Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação de direitos humanos	Não se aplica	
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	73	
413-2	Operações com impactos negativos significativos - reais e potenciais - nas comunidades locais	Não se aplica	 

414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	As compras da Universidade são obrigatoriamente através de licitação, no entanto, os editais vêm colocando critérios de sustentabilidade, dentre eles alguns são critérios sociais.	  
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não se aplica	  
415-1	Contribuições políticas	Não se aplica	
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Não se aplica	
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Não se aplica	

417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Não se aplica	 
417-2	Casos de não conformidade em relação à informações e rotulagem de produtos e serviços	Não se aplica	
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	Não se aplica	
418-1	Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não se aplica	
419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômicas	Não foram registrados incidentes desse tipo	

ANEXO I – Mapa de riscos – Sustentabilidade Ambiental – (GRI 102-15)

Goal	Risk event	classification	Control Description
Foster the inclusion of environmental sustainability at all levels of education.	Environmental sustainability rarely addressed in teaching.	Operational	Offering training on the topic.
Encourage research in the area of environmental sustainability.	Lack of interest in the preparation of research projects aimed at environmental sustainability.	Operational	Performance of professors involved with the subject area.
Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.	Low number of extension projects with the theme of environmental sustainability aimed at solving problems at the University or the surroundings.	Operational	1. Edital Extension and Sustainability at UFSC. 2. Actions to publicize notices
Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.	Few extension actions for environmental sustainability	Financial	1. Extension and Sustainability Notice at UFSC 2. Project-Inclusion of Sustainability Criteria in Purchasing and Contracting of UFSC-Edital ProBolsas
Promote awareness and raise the issue of environmental sustainability with the university and external community.	Lack of support for student initiatives related to environmental sustainability	Communication	1. Channel for receiving extension-related demands 2. Systematized demand analysis process
Consolidate environmental sustainability practices	Lack of monitoring and review of the Sustainable Logistics Plan	Operational	1. Environmental Policy 2. PLS 3. CGA Structure

Consolidate environmental sustainability practices	Waste of office and laboratory materials	Operational	<ol style="list-style-type: none"> 1. Environmental education and sustainability program (Training plan) 2. Environmental campaigns
Consolidate environmental sustainability practices	Inappropriate disposal of waste generated by the University	Operational	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapping for allocation of dumps; 2. CGA Campaigns 3. Environmental education and sustainability program (Training plan) 4. Existing contract for the collection of hazardous waste; 5. Purchasing calendar defined by PROAD with a list of registered and specified items and with the possibility of new registrations and specifications 6. Solidary Selective Collection Project-ProBolsas Notice
Consolidate environmental sustainability practices	Increased water waste	Operational	<ol style="list-style-type: none"> 1. Water monitoring carried out by CGA 2. Program-Control and Hydrological Monitoring Campus UFSC in Joinville 3. Simplified Project-Plan for Improvements in the Water Supply System and Awareness of the Rational Use of Water at UFSC 2. CGA Campaigns 3. Project “Recovery of Water Quality in Trindade Campus Streams”

			4. Program-Control and Hydrological Monitoring Campus UFSC in Joinville Institutional Project.
--	--	--	--

¹Representações UFSC, 2023. disponível em <<https://ufscsustentavel.ufsc.br/representacoes-ufsc/>> (Fonte: CGA/GR, 2022)>

²RESOLUÇÃO NORMATIVA N° 144/CUN/2020, outubro de 2020. Disponível em <https://gestaoderiscos.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RN144_2020.pdf>

